

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA DE UM PARQUE URBANO
NA CIDADE DE POCONÉ - MT**

LUYNE RAQUEL DA SILVA

PROF. DR. ANTÔNIO SOUKEF JÚNIOR

Várzea Grande - MT, Novembro de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA DE UM PARQUE URBANO
NA CIDADE DE POCONÉ – MT**

LUYNE RAQUEL DA SILVA

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. DR. ANTÔNIO SOUKEF JÚNIOR

Várzea Grande - MT, Novembro de 2019.

Várzea Grande - MT, Novembro de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: PROPOSTA DE UM PARQUE URBANO NA CIDADE DE POCONÉ – MT .

Aluna: LUYNE RAQUEL DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. DR. ANTÔNIO SOUKEF JÚNIOR

Aprovado em 05 de dezembro de 2019.

Carmelina S. de Moraes

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:



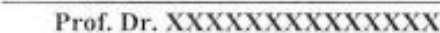
Prof. Msc. Antônio Soukef Júnior
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Dr. Sandra Medina
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-IFMT
Examinador Externo IFMT



Prof. Dr. Jeane Rossin
Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT/Campus Rondonópolis
Examinador Interno UFMT



Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXX
Universidade Federal de Mato Grosso-FAET/UFMT
Examinador Interno UFMT

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe que me deixou no início da minha trajetória na faculdade. Sei que você se fez presente sempre mamãe, e sei que daí do céu está muito orgulhosa e feliz pela nossa conquista !

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que me concedeu a força para lutar por um sonho, e que

Sempre esteve comigo. Obrigada Senhor por nunca me deixar desistir !

Agradeço infinitamente ao meu pai que me apoiou nesse sonho, um sonho que também que é ver seus Filhos formados.

Agradeço também a Prof^o Jeane Rosin pela profissional maravilhosa e super atenciosa

por ser acima de professora uma amiga muito querida.

Agradeço também aos demais professores e amigos por esses 5 anos !

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURA	1
LISTA DE TABELAS	3
RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
1. INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMÁTICA	6
1.2 JUSTIFICATIVA	8
1.3 OBJETIVOS	9
1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1. REVITALIZAÇÃO.....	11
2.2. ÁREAS VERDES PÚBLICAS.....	12
2.3. PARQUES PÚBLICOS.....	14

2.4. ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)	16
2.5 USO E FUNÇÕES.....	18
3. ASPECTOS NORMATIVOS.....	19
3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL	19
3.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL.....	19
3.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO REGIONAL	20
4. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS.....	21
4.1 QUALIDADE DE VIDA	21
4.2 INOVAÇÃO NA TEMÁTICA	22
5. ASPECTOS TÉCNICOS	23
5.1. PROJETOS DE REFERENCIA	23
5.1.1 PROJETO INTERNACIONAL:	23
5.1.2 PROJETO NACIONAL:	27
5.1.3 PROJETO REGIONAL.....	32
6. ASPECTOS METODOLÓGICOS	38
6.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL	38
6.1.1 A LOCALIZAÇÃO.....	40

6.1.2 HISTÓRIA DA CIDADE:	42
6.1.3 CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL.....	43
6.1.4 ESTUDO DO ENTORNO	45
6.1.5 ÁREA DE INTERVENÇÃO:.....	46
6.2 USO DO SOLO	47
6.3 ÁREA DE ESTUDO.....	48
6.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	51
6.4 SISTEMA VIÁRIO	52
6.5 ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS.....	54
6.5.1 SETORES DE INTERVENÇÃO	54
6.5.2 TOPOGRAFIA.....	55
6.5.3 INSOLAÇÃO	56
6.5.4 CLIMA	57
6.5.5 VEGETAÇÃO.....	58
7. PARTIDO ARQUITETÔNICO	60
7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADE.....	60
7.2 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	61
7.3. SETORIZAÇÃO.....	62

7.4 QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	63
8. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	65
8.1 MOBILIÁRIO	65
9. DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS.....	70
9.1 PERSPECTIVAS.....	70
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
11.1 REFERÊNCIAS CITADAS	77
12. REFERÊNCIAS CONSULTADAS	80

LISTA DE FIGURA

FIGURA 1: O LAGO	24
FIGURA 2: A CASA NA ÁRVORE.....	25
FIGURA 3: IMPLANTAÇÃO	26
FIGURA 4: CALÇADÃO	28
FIGURA 5: PISTA DE CAMINHADA	29
FIGURA 6: PASSARELA.....	30
FIGURA 7: ORLA.....	31
FIGURA 8: JATOS DE ÁGUA	33
FIGURA 9: MAQUETE VIRTUAL	34
FIGURA 10: TUBO D'ÁGUA	35
FIGURA 11: A LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	41
FIGURA 12: CARACTERÍSTICAS	44
FIGURA 13: ESTUDO DO ENTORNO.....	45
FIGURA 14: ESTUDO DA ÁREA	46
FIGURA 15: USO DO SOLO.....	47

FIGURA 16: ÁREA DE INTERVENÇÃO	49
FIGURA 17: ÁREA PARA OS REMANEJADOS	50
FIGURA 18: LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO ANTES DA INTERVENÇÃO	51
FIGURA 19: SISTEMA VIÁRIO DO MUNICÍPIO	52
FIGURA 20: CORTE DO S. VIÁRIO	53
FIGURA 21: BAIRRO E ÁREA DE INTERVENÇÃO	54
FIGURA 22: COTAS DE NÍVEL	55
FIGURA 23: INSOLAÇÃO	56
FIGURA 24: CLIMA DO MUNICÍPIO	57
FIGURA 25: QUADRO DE VEGETAÇÃO	58
FIGURA 26: FLUXOGRAMA	61
FIGURA 27: SETORIZAÇÃO	62
FIGURA 28: DETALHAMENTO DA CONCHA ACÚSTICA	65
FIGURA 29: CORTE DA CONCHA	66
FIGURA 30: DETALHAMENTO DOS MOBILIÁRIOS DO PLAYGROUND	67
FIGURA 31: DETALHAMENTO DA ÁREA DE FOOD TRUCK	68

FIGURA 32: DETALHAMENTO DO REDÁRIO COBERTO	69
FIGURA 33: PERSPECTIVA DA PISTA DE SKAT	70
FIGURA 34: ÁREA DO FOOD TRUCK	71
FIGURA 35: PERSPECTIVA DA CASA DA ÁRVORE	72
FIGURA 36: PET PARK	73
FIGURA 37: ÁREA ESPORTIVA.....	74
FIGURA 38: ESPAÇO MULTIUSO COM PALCO	75
FIGURA 39: REDÁRIO	76

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: MATRIZ DE ANÁLISE	36
TABELA 2: PROGRAMA DE NECESSIDADES DO PARQUE	60
TABELA 3: PRÉ-DIMENTO DAS ÁREAS	63

RESUMO

SILVA, L. R. **Parque Urbano João Ponce em Poconé – MT**. Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura, Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2019.

A revitalização urbana é a reestruturação de áreas abandonadas ou degradadas, com o objetivo de melhorar a qualidade do ambiente e fazer a integração, dando-lhe um novo uso.

Neste trabalho de conclusão de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, apresenta um projeto urbanístico para a cidade de Poconé – MT, a qual foi observada a necessidade de áreas verdes públicas com a finalidade de promover a interação da cidade com a natureza, a conscientização e a preservação tendo como consequência a revitalização dessa área.

A revitalização contribuirá para o desenvolvimento de uma área verde pública que promoverá interação dos habitantes com o meio, proporcionando qualidade de vida, inclusão social e a preservação de áreas de Área de Preservação Ambiental (APP).

Palavras-Chave: Revitalização; Áreas Verdes Públicas; Preservação Ambiental e Qualidade de Vida.

ABSTRACT

SILVA, L. R. João Ponce Park in Poconé – MT. Dissertation (Degree in Architecture and Urbanism), Faculty of Architecture, University Center of Várzea Grande, 2019.

Urban revitalization is the restructuring of abandoned or degraded areas with the aim of improving the quality of the environment and integration it into new use.

In this graduation work of the Architecture and Urbanism Course, presents an urban project for the city of Poconé – MT, which observed the need for public green areas in order to promote the interaction of the city with nature, awareness and the preservation resulting in the revitalization of this area.

The revitalization will contribute to the development of a public green area that will promote interaction between the inhabitants and the environment, providing quality of life, social inclusion and the preservation of areas of Environmental Preservation Area.

Keywords: Revitalization; Public Green Areas; Environmental Preservation and Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

Após a revolução industrial a construção do espaço geográfico nas cidades passou por uma grande transformação, com a população das zonas rurais migrando para as áreas industrializadas ocupando esses espaços de forma desordenada, e sem infraestrutura básica. A urbanização das cidades é um fator de atração que leva a população do campo a migrar em busca de melhores condições de vida. Com isso, a falta de planejamento urbano provoca problemas muitos sérios que afetam diretamente a população, de modo geral, e em especial aquela mais vulnerável do ponto de vista socioeconômico.

O presente trabalho consiste em um projeto urbanístico no município de Poconé — MT, que está localizada a 100 km de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. O município possui cerca de 33 mil habitantes, sendo que 3.7% da população não recebem tratamento de esgoto sanitário adequado, 15.1% das vias públicas não são arborização e 7% não possuem bueiros, calçadas, pavimentação e meio-fio.

Desse modo, o município necessita de intervenção urbana, para a reestruturação da área degradada, além disso, o município não possui áreas adequadas para receber a população, que necessita de áreas de lazer e recreação para o desenvolvimento físico e mental, trazendo assim, maior qualidade de vida aos habitantes.

1.1 PROBLEMÁTICA

Segundo Barretto (2013, pág. 593), “a revitalização é um processo que envolve um esquema abrangente, para solucionar uma série de problemas urbanos, incluindo os de moradias deficientes, obsoletas ou pouco saudáveis, tanto que muitos dos projetos de revitalização têm sido conduzidos por departamentos de Saúde”, a fim de melhorar as condições precárias desses

moradores, resgatando sua dignidade e a qualidade de vida. A reestruturação dessas áreas degradadas é um desafio muito grande, uma vez que, essas áreas se encontram degradadas há muito tempo. Outro fator que sofre com a falta de intervenção são os espaços verdes que abandonados ou sem manutenção, pioram ainda mais a qualidade de vida da população que sofre com a falta de lazer e recreação.

Sendo assim, a cidade de Poconé — MT, necessita com urgência de melhor administração e planejamento, pois ao longo dos anos a sociedade poconeana vem construindo seu patrimônio cultural através de contatos estreitos com a natureza, pois com o isolamento geográfico, passaram a necessitar de uma perspectiva sustentável para contribuir com o desenvolvimento do município através da preservação ambiental. Por conseguinte, requalificar ou a revitalizar essas áreas degradadas ajudaria no desenvolvimento e no crescimento desse município, pois a população depende economicamente do extrativismo mineral, da agricultura, pecuária e recentemente do turismo ecológico.

Com essa área revitalizada a população teria um espaço de lazer que poderia movimentar a econômica local, gerando mais empregos e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida da população. Em suma, a revitalização dessa área, promoveria interação e inclusão, já que a população carente não possui contato algum com áreas verdes públicas destinadas ao lazer. Desse modo, seria de grande importância a conscientização e preservação desse local, para que o turismo cresça e passe a utilizar dessa área para a interação com o meio natural e lazer.

1.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com o Dicionário do Aurélio (2019), revitalização significa “ato ou efeito de revitalizar”, esse ato está ligado diretamente à ação de intervir em áreas ou espaços, promovendo interação ou inclusão de pessoas com o meio onde vivem, outrossim, revitalizar está no ato de reutilizar daquele espaço com o propósito de dar-lhe um novo uso ou apenas o melhorando. Desse modo Moura, Guerra, Seixas e Freitas afirmam que a revitalização de áreas degradadas ou abandonadas trará aos usuários a integração necessária para que o indivíduo possa intervir e preservar o meio onde vive.

“Assim, a revitalização urbana obriga a intervir na melhoria da qualidade do ambiente urbano, das condições socioeconômicas ou no quadro de vida de um determinado território (‘território de revitalização urbana’), baseando-se numa visão global, actuando de forma integrada e consertando um grande número de domínios e dimensões de intervenção. A sua atuação não é rígida, mas adapta-se às realidades territoriais, nas quais intervém pretendendo coordenar e adaptar os recursos existentes e potenciais, públicos e privados, apelando à população e às entidades que as representam para serem co-autoras do processo de revitalização.” (MOURA; GUERRA; SEIXAS; FREITAS, 2006 pág. 21).

O município de Poconé — MT, apresenta sérios problemas nas suas áreas de lazer, pois a falta de investimento traz sérias consequências para a população que sofre com áreas precárias e de má conservação sem condições de receber a população local. A proposta de revitalizar a área onde se localiza o Açude João Ponce em Poconé — MT e inserir um parque urbano tem o intuito de incluir e integrar a natureza com a malha urbano, proporcionando aos habitantes melhorias na qualidade de vida, socioeconômica e ambiental do município, além de incentivar a criação de espaços de cultura, turismo e lazer, inserindo o Açude nas rotas turísticas ofertadas na região do Pantanal e baixada Cuiabana.

1.3 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo a proposta de um parque urbano na cidade de Poconé — MT, tem por finalidade transformá-lo em um área de lazer público para benefícios da população, que poderá utilizar no seu dia-a-dia e inseri-lo em seus roteiros de passeio, uma vez que revitalizado apresentará áreas de recreação para todas as idades. Os objetivos específicos visam atingir os objetivos principais, sendo eles:

- Pesquisar a importância dos espaços públicos;
- Identificar os espaços públicos de Poconé,
- Analisar as políticas públicas de Poconé.

Como resultado, o objetivo deste, é fazer uma revitalização na área onde está localizado o Açude João Ponce na cidade de Poconé — MT, levando a essa cidade carente, áreas de lazer/recreativas, com o intuito de melhorar a qualidade de vida desses cidadãos.

1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos:

O capítulo 1 é a Introdução, que apresenta considerações gerais sobre o estudo da proposta do parque, apresenta os levantamentos, a problemática e os objetivos do mesmo.

O capítulo 2 é construído pela Fundamentação Teórica e apresenta os conceitos, funções, definições, e a importância dos parques urbanos.

O capítulo 3 apresenta os Aspectos Normativos e as Legislações tanto internacionais, quanto nacionais e regionais.

O capítulo 4 apresenta os Aspectos Sociológicos, considerando a importância e benefícios do tema, para a qualidade de vida a população.

O capítulo 5 apresenta os Aspectos Ambientais, aborda a importância da preservação e conservação do meio ambiente, e os benefícios que o mesmo proporciona a vida urbana.

O capítulo 6 apresenta os Aspectos Técnicos, aborda técnicas e materiais construtivos que auxiliam na preservação dos recursos naturais, e os projetos de referências, para subsidiar na elaboração da proposta.

O capítulo 7 é apresentado os Aspectos Metodológicos do município de Poconé — MT, além dos estudos das condicionantes físico-espaciais do terreno, programa de necessidades.

O capítulo 8 é apresentado as técnicas e materiais construtivos que serão utilizados no projeto, visando a questão funcional, estética e o conforto do ambiente.

O capítulo 9 apresenta as definições de tipologias dos ambientes, funcionalidades, características e volumetria do projeto.

O capítulo 10 apresenta a finalidade desse trabalho, a fim de assegurar a qualidade de vida da população.

O capítulo 11 conclui a importância da implantação desse projeto, que contribuirá para as minimizações de grandes impactos no meio urbano.

O capítulo 12 apresenta as referências pesquisadas para a elaboração da proposta.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. REVITALIZAÇÃO

Segundo Moura; Seixas; Freitas (2006, pág. 15), afirmam que “o conceito de Revitalização Urbana seja entendido sobretudo como uma estratégia e um processo que distinguindo-se da generalidade dos programas urbanísticos, de modo geral sem transversalidade e integração nas suas linhas de actuação.” Desse modo, os autores afirmam que revitalizar é o processo estratégico inclusivo, o qual pode integrar a sociedade na totalidade.

“A revitalização urbana, enquanto processo de trazer “nova vida” ou trazer “de novo” dinâmicas perdidas, desenvolve uma perspectiva claramente organicista e vitalista, na análise e no modo de planejamento do processo de urbanização ou do território urbanizado”. (MOURA; GUERRA; SEIXAS; FREITAS; 2006, pág. 22).

Para Sánchez (2004, pág. 14) a revitalização deve ser entendida como transformação de uma área ou local degradado, onde revitalizar é um processo de recuperação e a preservação das mesmas. Essas áreas são de extrema importância, pois assumem um papel de equilíbrio entre o espaço modificado e a malha urbana, esses locais são muito importantes tanto na qualidade do ambiente, quanto na qualidade de vida, pois além de serem utilizados para momentos de lazer o mesmo é obrigatório por lei.

A revitalização de áreas degradadas podem contribuir no planejamento urbano, pois com a expansão das cidades a questão ambiental se agrava levando a apropriação de áreas e recursos naturais, desse modo, a sociedade necessita de um sistema de planejamento e de organização para que não ocupem de áreas destinadas ao meio ambiente. Ao ocupar desses locais para a expansão a sociedade altera o meio natural e o utilizam sem consciência. Essas construções inapropriadas podem destruir o relevo, corpos d'água e nascentes, e eventualmente podem ocasionar deslizamentos e enchentes prejudicando a própria sociedade.

De acordo com Amorim (2001, pág. 37) a falta de preservação desses espaços verdes não interfere somente na vida e nas atividades dos usuários, mas também podem influenciar o ambiente, desse modo, essas áreas podem sofrer impactos e conseqüentemente não conseguir absorver e recuperar na mesma proporção, sendo assim, com a falta de revitalização em áreas verdes públicas, como parques, praças e áreas destinadas à recreação esses espaços podem gerar problemas irreversíveis e conseqüentemente intensificar os que já existem prejudicando ainda mais o meio urbano.

Revitalizar áreas verdes públicas podem ajudar no desenvolvimento das cidades, uma vez que planejadas, as cidades podem se tornar menos impactantes e gerar políticas capazes de tornar essas áreas mais dinâmicas e fazer a integração da população com esses espaços, melhorando a qualidade de vida da população e a relação do poder público na implantação de parques e praças revitalizadas e na manutenção das já existentes.

2.2. ÁREAS VERDES PÚBLICAS

De acordo com Gaspar; Teixeira (2017, pág.1), a cidade possui um conjunto de ações, as quais transformam os espaços físicos, essas ações podem contribuir para conteúdos sociais, econômicos e culturais, intervindo nas áreas degradadas e espaços que possibilitam a integração dos cidadão e a cidade, desenvolvendo atrativos através de inovações.

A “cidade é o lugar da palavra”, conforme Indovina (2002, pág. 119), o autor afirma que a organização de espaços públicos possuem um sentido restrito, onde “coloca-se, sobretudo, a atenção na função e menos na propriedade ou gestão”. Desse modo, a função dos espaços públicos é contribuir na sustentabilidade urbana, no desenvolvimento de áreas verdes para reação e lazer,

além de gerar aspectos positivos aos frequentadores, que relacionam as áreas verdes com a prática de atividades físicas, na promoção da educação e conscientização ambiental.

Os espaços livres públicos são locais que possuem a função de recreação, onde ocupa da malha urbana e apresenta componentes naturais, que gera também aos usuários qualidade de vida. Com isso, esses locais estabelece uma relação importante na conservação e na utilização de áreas de descanso. Para Pehoukei; Angelis (2012, pág. 56) “as áreas verdes urbanas de forma integrada, ou seja, considerando alguns elementos que, em conjunto, poderão gerar melhores resultados para a qualidade ambiental e qualidade de vida da população”, diante disso, a socialização desses indivíduos depende das inovações tecnológicas desses ambientes.

De acordo com Heeman (2015), *Placemaking* “é um processo de planejamento, criação e gestão de espaços públicos voltados para as pessoas, visando transformar ‘espaços’ e pontos de encontro em uma comunidade — ruas, calçadas, parques, edifícios e outros espaços públicos — em ‘lugares’, que eles estimulem maiores interações entre as pessoas e promovam comunidades mais saudáveis e felizes”. Desse modo, o Placemaking fará a integração da população com o meio onde vivem, onde transformará essas áreas em locais mais agradáveis e de uso múltiplo.

O Conselho Brasileiro de Lideranças em *Placemaking*, possuem o objetivo de promover a discussão a respeito e pretende envolver toda a sociedade nessa iniciativa, além de incluir essa atividade na agenda política e técnica dos governos municipais, estaduais e federais, de modo a participar dos processos de planejamentos e requalificação urbana das cidades. Outro fator que contribuirá para a inclusão da comunidade aos espaços públicos será a implantação de parques e áreas verdes promovendo a biodiversidade e regenerando áreas urbanas degradadas, além de proteger os recursos existentes, como também contribuirá para a qualidade da paisagem e da vida da população.

2.3. PARQUES PÚBLICOS

O primeiro sistema de desenho de parque público foi criado para Nova York, onde o Central Park foi implantado com o critério de atender a necessidade da população. De acordo com Magnoli (2006, pág. 202), o Central Park foi destinado para ser o “pulmão” de Nova York, onde os trabalhadores daquela época utilizavam do parque para aliviar o cansaço e estimular parte da mente através de formas, interação e de apreciações artísticas, fazendo com que os usuários se sentissem relaxados e mais calmos, uma vez que, a vida na cidade é caótica.

“São parques localizados além das periferias das cidades; vistos e divulgados como verdadeiros “pulmões” a serem oferecidos semanalmente — as expansões em extensão e os prolongados horários de trabalho já não permitiam a proximidade espacial diária com o campo, com os espaços “naturais” que permitiam diminuir os rigores e agruras da industrialização americana da época”. (MAGNOLI, 2006, pág. 207)

O período entre 1900 a 1930 foi de maior transformação nos parques, dois de suas necessidades tiveram mudanças e passaram a interagir mais com essas áreas. A implantação de playground e espaços locais construídos nessas áreas passaram a ter um público de faixa etária menor e ter organização programas e supervisionadas tanto por idades, quanto por sexos. Essas áreas eram reduzidas e próximas às moradias e locais de trabalho.

Na Europa, os parques surgem com a necessidade de ressaltar a qualidade do ambiente e de dotar os espaços urbanos de áreas verdes aumentando esses espaços para intensificar o apelo ambiental, desse modo, esse apelo está ligado diretamente na conservação e no desenvolvimento sustentável, fazendo a implantação de parques em muitas cidades, a fim de promover sustentabilidade para o meio urbano. Durante esse período o Brasil também adotou as áreas verdes no seu meio urbano e muitas cidades do mundo focaram em implantar parques na malha urbana.

“Os parques, como um dos elementos desse discurso, exprimem-se pelos atributos ecológicos que lhes são associados. No entanto, contraditoriamente, apresentam-se como alegorias, simulacros de natureza no espaço e no tempo. Um equipamento urbano que altera a dinâmica da produção, reprodução do espaço e valorização do lugar, por isso não pode ser compreendido como simples elemento na paisagem”.(GOMES 2014, pág. 2).

Collet; Chiaradia; Reis; Nascimento (2008, pág. 16) completam que os parques urbanos e de preservação têm sido valorizados como ambientes de convívio de diferentes lazeres e que possibilitam o contato do homem com a natureza, e que com essa integração essas áreas tendem a possuírem um aumento na procura por parques e praças para a prática de atividades físicas ao ar livre. Ainda afirmam que a presença dessas áreas podem ser consideradas um dos cenários mais relacionados a atividade física, onde os usuários optam em momentos de lazer e prática de atividades.

Gomes (2014, pág. 3) compreende que os parques não são somente “espaços verdes”, essas áreas são desenvolvidas para fazer parte do meio urbano, uma vez que inseridas ao meio elas passam a ser equipamento urbano e são capazes de alterar o uso e a ocupação do solo, além de contribuir na mudança de preço nos lotes próximos a suas imediações. Diante disso, Acer; Pendloski; Oliveira; Gallargo e Ruiz (2014, pág. 75), completam que os parques urbanos são unidades de conservações e indutoras de desenvolvimento sustentável nas cidades. Entretanto, a criação e implantação desses parques podem gerar conflitos socioambientais devido ao interesse em áreas protegidas.

2.4. ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)

Para Lima e Amorim (2006, pág. 71) a troca das áreas verdes pelas construções das cidades provoca uma grande mudança no meio urbano, uma vez que interferido essas áreas naturais podem sofrer alguma alteração e podem gerar um desequilíbrio no ecossistema. A exemplo disso, é a interferência em Áreas de Preservação Permanentes (APP), que podem provocar vários processos de erosão e deslizamentos nesses locais. As áreas verdes fazem parte da estrutura urbana, além de estarem relacionadas com seu uso e na sua integração com malha urbana, com isso o planejamento entre o meio físico com as áreas verdes deve ser de extrema importância, pois além de colorir as cidades, as áreas verdes possuem a função de preservar e conservação meios naturais contra a expansão das mesmas.

“A partir dessas considerações está evidente a importância do planejamento do meio físico urbano, no entanto a preocupação ainda está em torno somente das características sócio-econômicas. Com a expansão dos ambientes construídos pela sociedade não se tem uma preocupação com a qualidade destes espaços. As atividades produtivas requerem espaços livres apropriados e distribuídos pela cidade.” LIMA; AMORIM (2006, pág. 71).

As cidades necessitam planejar espaços para comportar as áreas verdes públicas, onde devem ser realizado através de leis, esses locais precisam ser de livre acesso ao público e de áreas que não estão em locais de preservação, devem ser locais de vazios urbanos e que obedeçam aos critérios urbanísticos das cidades, além de seguir as regras exigidas para a implantação dos projetos. Diante disso, a Lei n.º 12.651 de 25 de maio de 2012, cita no seus Art. 7 e 8:

Art. 7º A vegetação situada em Área de Preservação Permanente deverá ser mantida pelo proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título, pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado.

§ 1º Tendo ocorrido supressão de vegetação situada em Área de Preservação Permanente, o proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título é obrigado a promover a recomposição da vegetação, ressalvados os usos autorizados previstos nesta Lei.

§ 2º A obrigação prevista no § 1º tem natureza real e é transmitida ao sucessor no caso de transferência de domínio ou posse do imóvel rural.

§ 3º No caso de supressão não autorizada de vegetação realizada após 22 de julho de 2008, é vedada a concessão de novas autorizações de supressão de vegetação enquanto não cumpridas as obrigações previstas no § 1º

Art. 8º A intervenção ou a supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente somente ocorrerá nas hipóteses de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental previstas nesta Lei.

§ 1º A supressão de vegetação nativa protetora de nascentes, dunas e restingas somente poderá ser autorizada em caso de utilidade pública.

§ 2º A intervenção ou a supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente de que tratam os incisos VI e VII do caput do art. 4º poderá ser autorizada, excepcionalmente, em locais onde a função ecológica do manguezal esteja comprometida, para execução de obras habitacionais e de urbanização, inseridas em projetos de regularização fundiária de interesse social, em áreas urbanas consolidadas ocupadas por população de baixa renda

Outrossim, as áreas verdes devem possuir condições de implantações de equipamentos de lazer e recreação, seguindo as exigências citadas acima. Não somente mas, essas áreas de uso público devem englobar funções, onde inclui a participação da sociedade na definição desses locais. Esses espaços devem ser equipados e garantir que terão manutenção, uma vez que

implantados não podem ser abandonados ou possuir ocupação ilegal. Diante disso, a sociedade ajudará na preservação e conservação dessas áreas, além de fiscalizar a destinação desses espaços voltados a áreas verdes públicas.

Além disso, as áreas que não forem equipadas devem tomar providências para que não possua problemas e para que não haja abandono do poder público. Esses fatores podem interferir tanto na qualidade do ambiente, quanto na qualidade de vida da população, interferindo também na interação da população com o seu entorno, o qual trará impactos ambientais e no espaço público.

2.5 USO E FUNÇÕES

Indovina (2002, pág. 119), afirma que “o espaço público é lugar de socialização, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticas que a população da cidade exprime. Este papel desempenhado pelo espaço público é seguramente o mais evidente (e que hoje se encontra em crise)”, os espaços verdes são destinados ao lazer da comunidade, com o intuito de inclusão entre a sociedade e o meio urbano, como resultado, a comunidade se envolve e participa do uso desses locais e ajuda na preservação do mesmo.

As áreas verdes são espaços onde há um grande número de vegetação, podendo ser consideradas praças, parques urbanos, jardins e canteiros. Já os parques urbanos, possuem a função ecológica, estética e de lazer na sociedade, as praças são consideradas áreas verdes quando possuem vegetações e não forem impermeabilizadas, além de terem a função de lazer. A arborização são vegetações de porte arbóreo e que está presente no meio urbano.

O espaço livre é utilizado para fins recreativos e de lazer, além de serem ao ar livre, esses espaços podem ser tanto privados, quanto destinados ao uso coletivo e público. Esses locais possuem usos vantajosos para a sociedade, pois além

de fornecerem qualidade de vida essas áreas desempenham uma função ímpar na comunidade, além de benefícios, por consequência, ajudam a intensificar o uso desses espaços, onde os usuários preferem locais revitalizados e voltados para áreas arborizadas para a execução de suas atividades.

3. ASPECTOS NORMATIVOS

3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL

A Constituição da República do Equador no seu Decreto n.º 1.815 — no seu Art. 4.º, cita que “reconhece o direito da população a viver em um ambiente saudável e ecologicamente equilibrado, o que garante sustentabilidade e boa vida, *sumak kaway*; e declara o interesse público preservação do meio ambiente, a conservação dos ecossistemas, a biodiversidade e recuperação de espaços naturais degradados”.

3.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL

Diante disso, o Art. 225 da Constituição Federal, atualizada até a Emenda Constitucional 99/20117, explica que “todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

§ 2º Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§ 4º A floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Matogrossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1999, pág. 115).

3.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO REGIONAL

O Plano Diretor na sua Lei n.º 150 de 2007, visa “proporcionar o desenvolvimento integrado, harmonioso, o bem-estar social e a sustentabilidade de Cuiabá e da região do seu entorno, considerado instrumento básico, global e estratégico da política de desenvolvimento urbano e rural, determinante para todos os agentes públicos e privados atuantes no município”.

De acordo com o Art. 3.º do Plano Diretor, as áreas verdes proporcionam integração entre o homem e a natureza, a fim de gerar qualidade de vida aos moradores da comunidade.

Já a Legislação Urbana de Cuiabá de 2004 no seu art.20 das Diretrizes específicas de Lazer e Recreação, cita no parágrafo:

III – Promover programas visando a recuperação da áreas destinadas a áreas verdes que se encontram invadidas, de forma a atender aos anseios da população.

O Art.20 deverá promover áreas verdes na cidade com o intuito de atender as necessidades promovendo inclusão através de recreação e lazer para todas as idades.

4. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

4.1 QUALIDADE DE VIDA

Segundo Caporusso; Matias, (2008, pág. 77), as áreas verdes urbanas proporcionam qualidade ambiental à que interferem diretamente na qualidade de vida dos seres humanos por meio das funções sociais, ecológicas, estéticas e educativas, que elas exercem para amenizar as consequências negativas da urbanização. As áreas verdes geram qualidade de vida a população, pois oferecem ao usuário contato com a natureza e com suas estruturas ambientais, proporcionando lazer e saúde à comunidade.

A utilização de áreas verdes em práticas de exercícios físicos contribui na redução do sedentarismo e melhora a saúde mental, de modo a suprir os princípios básicos necessários para a qualidade de vida. Essas áreas verdes possuem características que podem interferir no meio urbano e estimular a utilização de atividades voltadas ao ar livre, tornando os usuários mais satisfeitos e reduziria doenças relacionadas aos 'stress' e aumentando a sensação de bem-estar.

Szeremeta; Zanin, (2013, pág. 179), citam que “essas atividades trazem diferentes benefícios psicológicos, sociais e físicos a saúde dos indivíduos”, dessa maneira, as áreas verdes são de extrema importância para a saúde do ser humano, dispondo de parcelas construtivas para a qualidade de vida desses usuários. Londe e Mendes (2006, pág. 02) completam que as áreas verdes são livres e com predominância de vegetação, são acessíveis e de uso da população, possuem diferentes funções e proporcionam inúmeros benefícios, são de extrema importância e necessitam de planejamento municipal para a implantação.

Essas áreas proporcionam qualidade de vida aos usuários e ajudam no equilíbrio ambiental, além de proporcionar bem-estar na população e promover espaços para a prática de exercícios físicos na natureza. Não somente mas, essas áreas são de extrema

importância pois ajudam a compor a malha urbana através de ambientes sustentáveis e ajudar a promover através dos seus usuários a saúde.

4.2 INOVAÇÃO NA TEMÁTICA

A proposta do parque urbano na cidade de Poconé — MT, possui uma área de aproximadamente de 254 mil m² e uma lamina d'água de 1.9235 hectares e contará com diversas áreas de lazer e recreação. O parque se preocupou com a sustentabilidade e decidiu utilizar em seus mobiliários apenas materiais naturais e reflorestamento. Nossos bancos, pergolados, redários e o teatro de arena foram construídos com madeira de Cumaru que é resistente, durável, e dá um ar de sofisticação aos mobiliários, os postes contam com luzes de 'leds' com sensores de presença, evitando assim gastos desnecessários.

O telhado verde pode ser encontrado nos blocos de banheiros que estão distribuídos por toda a parte, que além dos sanitários também possui bebedores e é totalmente acessível aos portadores de necessidades que conseguem acessar através de um caminho de madeira que se assemelha a um deck. Os blocos de banheiros que estão distribuídos próximos às áreas de food truck e área esportivas não possuem esse deck.

O parque conta também com lixeiras de coleta seletivas e lixeiras de madeiras de uso geral e estão distribuídas por todos os caminhos. Nosso parque possui diversas cores e remetem muita alegria, desse modo, nosso teatro de arena possui na sua concha vidros coloridos que remetem as pedras preciosas da região. Nosso borboletário possui diversas borboletas e encantam todos com suas belezas, e é construída em materiais metálicos e em vidros com alto poder reflexivo, além de terem uma película onde se tornam autolimpantes, diminuindo os gastos na sua manutenção.

5. ASPECTOS TÉCNICOS

5.1. PROJETOS DE REFERENCIA

5.1.1 PROJETO INTERNACIONAL:

- **PARQUE BIBADARI – SINGAPURA**

O parque Bibadari possui 10 hectares e contará com um lago. Na sua implantação possui trilhas experimentais e uma área de recreação para crianças. A equipe que projetou se inspirou na fictícia Hundres Acre Wood — uma série infantil de um canal de Tv. A equipe de planejamento viu no parque a oportunidade de manter a natureza rústica e arborizada, e decidiu criar aos visitantes, uma experiência única.

Bibadari já possui 350 árvores em sua área e ganhará mais 2 mil árvores para aumentar a diversidade, o parque conta também com animais selvagens e que serão introduzidos de pântanos. Em seus 10 hectares, os visitantes podem contar com trilhas de até 6 km ou caminhar pelo calçadão de 80 metros de extensão através do pântano. Foram adicionados plataformas de observação e galpões que servirão de descanso para os que forem se aventurar no ambiente rústico naturalizado.

Foi observado que esse parque é um santuário para a vida selvagem, pois além de preservar as áreas, o parque inclui caminhos e se conecta a eles, fazendo uma passagem de 19 m de largura entre o parque e o Hillock Park, assegurando a visita e a vida selvagem.

Figura 1: O LAGO



Fonte: Parque Babadari¹

¹ Fonte: Acessado em: 10 de Agosto de 2019. <https://www.todayonline.com/singapore/new-10-hectare-bidadari-park-be-completed-2022>

Figura 2: A CASA NA ÁRVORE



Fonte: Parque Babaddari²

² Fonte: Acessado em: 10 de Agosto de 2019. <https://www.todayonline.com/singapore/new-10-hectare-bidadari-park-be-completed-2022>

Figura 3: IMPLANTAÇÃO



Fonte: Parque Babaddari³

³ Fonte: Acessado em: 10 de Agosto de 2019. <https://www.todayonline.com/singapore/new-10-hectare-bidadari-park-be-completed-2022>

5.1.2 PROJETO NACIONAL:

- **PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍABA – RIO GRANDE DO SUL**

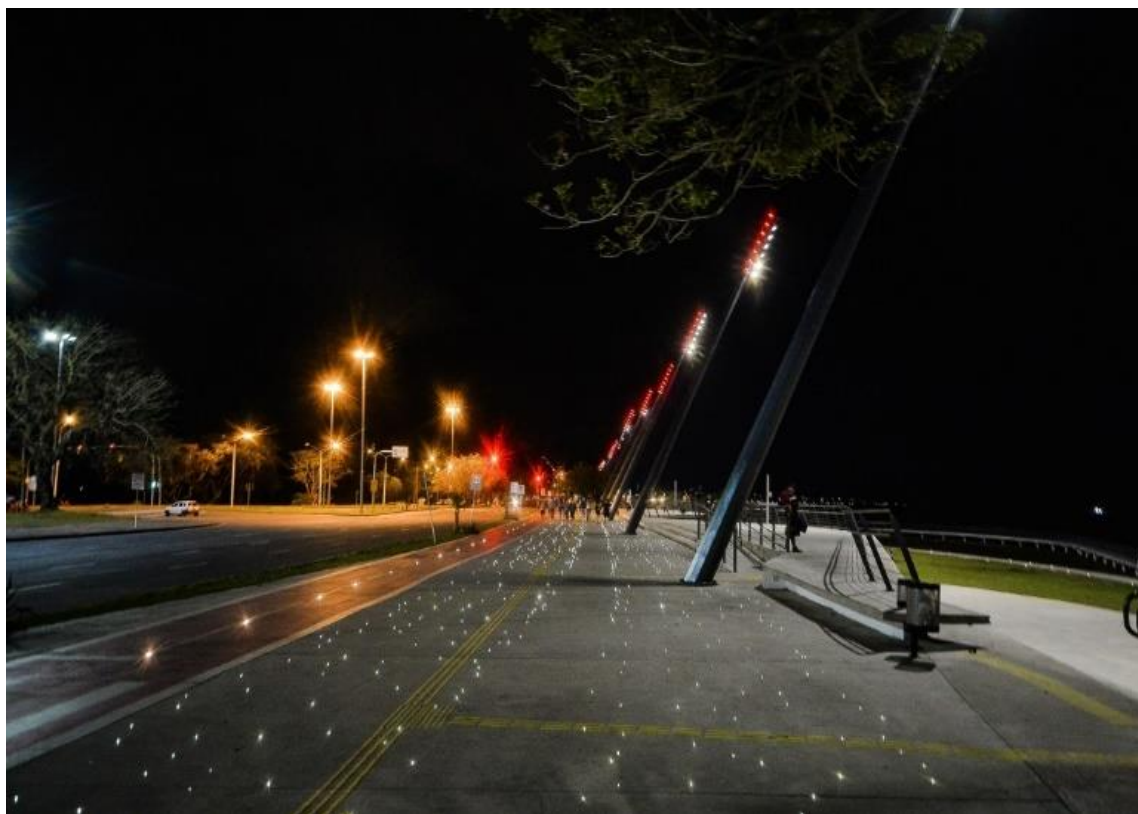
O parque está localizado na cidade de Porto Alegre – Rio Grande do Sul, possui uma área de 56.700 m² e foi projetado por Jaime Lerner Arquitetos Associados, que são uma equipe de arquitetos. O projeto foi concluído em 2018. A orla do Guaíba é uma intervenção de 56.7h ao longo de 1,5km da margem do lago Guaíba, a maior metrópole do sul do Brasil. Essa área teve vários problemas relacionados à segurança e a degradação da área, a implantação do parte é um ponto de encontro para seus 1,5 milhões de habitantes.

Esse projeto conta com a regeneração urbana e ambiental dessa área que afeta positivamente a qualidade de vida da população, além de integrar os habitantes essa orla do Guaiába também propoem aos usuários a cultura, a história e o vínculo com a natureza.

O parque é conectado à sua malha urbana, é de fácil acesso para os usuários que podem ir através de ciclofaixas, metrô, ônibus e automóveis em gerais. Essa área tras elementos necessários para a valorização do seu entorno, e ajuda no crescimento do turismo na região, além da valorização imobiliária e recuperação do ambinete natural. Sua construção traz elementos naturais, e suas formas estão ligadas a paisagem, tirando partido da topografia e na infraestrutura necessária, garantindo leveza em seus acabamentos e na contemplação do cenário do “pôr do sol mais bonito do mundo”.

O projeto paisagístico é pensado com cuidado aos aspectos ecológicos deste habitat ribeirinho e procura reintroduzir espécies nativas ao ambiente, promovendo sua regeneração. A vegetação nativa remanescente permanece respeitada pelos elementos construídos, implantados ao seu redor. Para cada setor (por exemplo, áreas sujeitas a cheias naturais ou as áreas secas mais elevadas), foram selecionadas espécies específicas.

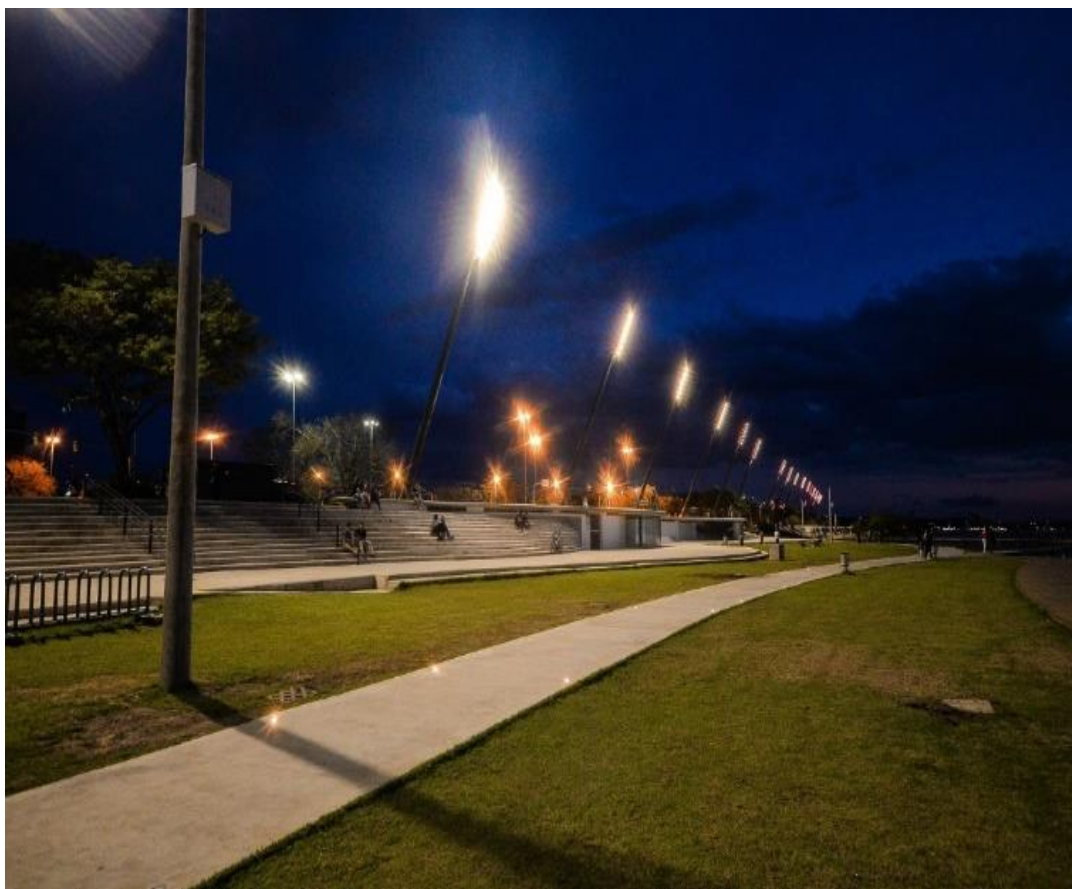
Figura 4: CALÇADÃO



Fonte: ArchDaily⁴

⁴ Fonte: Acessado em: 10 de Agosto de 2019. <https://www.archdaily.com.br/br>

Figura 5: PISTA DE CAMINHADA



Fonte: ArchDaily⁵

⁵ Fonte: Acessado em: 10 de Agosto de 2019. <https://www.archdaily.com.br/br>

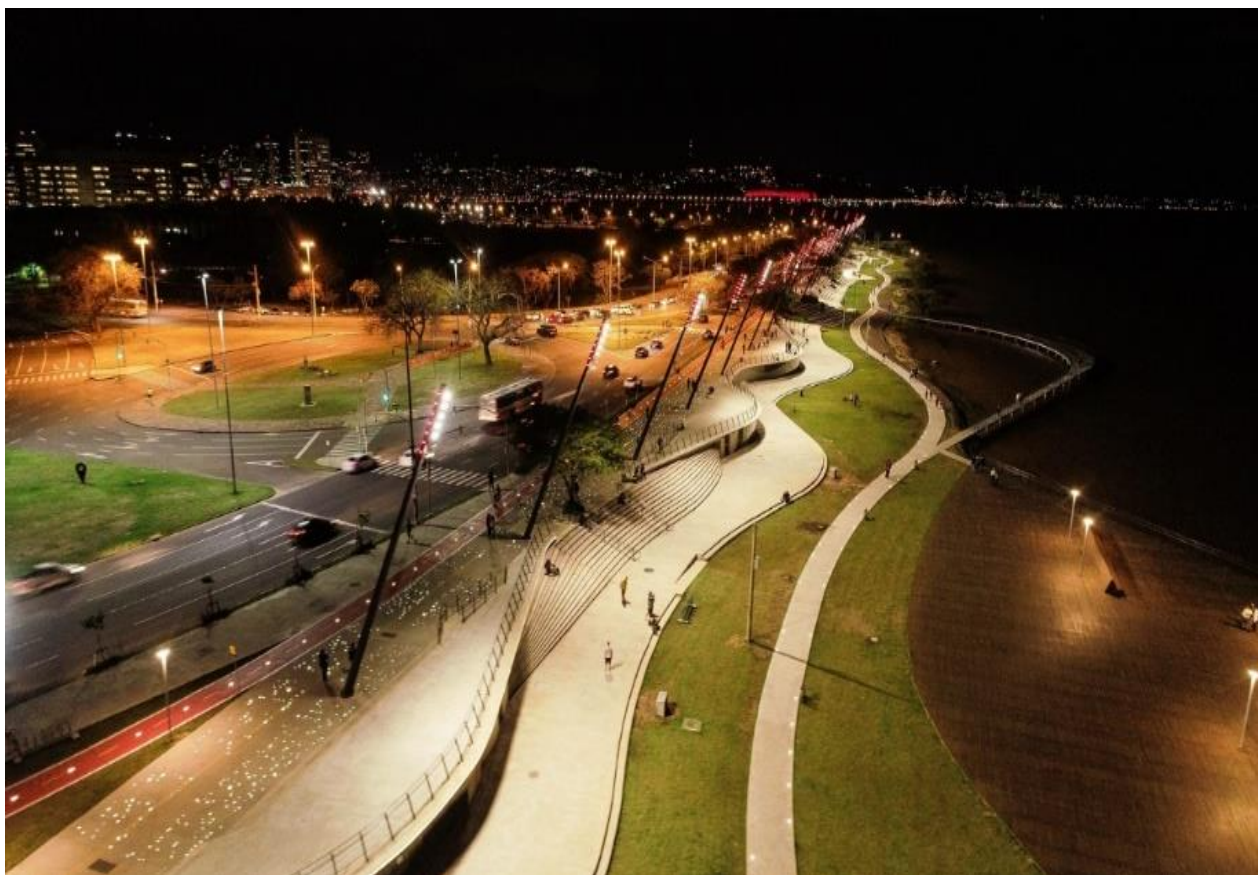
Figura 6: PASSARELA



Fonte: Elaborada pelo Autora ⁶

⁶ Fonte: Acessado em: 10 de Agosto de 2019. <https://www.archdaily.com.br/br>

Figura 7: ORLA



Fonte: ArchDaily⁷

⁷ Fonte: Acessado em: 10 de Agosto de 2019. <https://www.archdaily.com.br/br>

5.1.3 PROJETO REGIONAL

- **PARQUE DAS ÁGUAS – MATO GROSSO**

Parque das Águas está localizado na cidade de Cuiabá — MT, onde possui 270 mil m², sendo 1.500 metros destinados para pista de caminhada e outros 1.600 metros de ciclovia, além de uma área destinada para bares e restaurantes, o parque tem se caracterizado também por ser um espaço democrático, oferecendo variadas opções de entretenimento e agradando a todos os gostos, tanto durante o dia quanto no período noturno.

Em um espaço reservado bem ao lado da Lagoa Paiaguás, o usuário consegue, não apenas observar toda bela paisagem que o local oferece, mas também o cuidado que ela recebe dos servidores responsáveis pelos trabalhos de manutenção. Batizado de “Seo Fiote”, em homenagem Júlio Domingos de Campos, o ponto de lazer possui ainda duas academias ao ar livre e dois amplos estacionamentos, que juntos chegam a aproximadamente 1.000 vagas. Todas elas são preenchidas durante os fins de semana.

O Parque das Águas recebeu ainda mais um incremento. Adquirido com o objetivo de ser uma das principais atrações, a fonte luminosa, juntamente com o Túnel das Águas de 14 metros, passou a compor o quadro de atrações do parque. A fonte tem 70 metros de extensão e está instalada no centro da Lagoa Paiaguás. Durante as apresentações, são lançados jatos de água de até 70 metros de altura, todos iluminados coloridamente e “dançando” conforme o ritmo de pelo menos 20 canções diferentes, fazendo o famoso “Show das Águas”. Diariamente são realizados dois “shows” por noite.

Completando o conjunto, quem passa pelo espaço de lazer pode agora se divertir também com Splash Zone. O equipamento começou a funcionar no fim de setembro e já tem sido um grande sucesso entre o público.

Figura 8: JATOS DE ÁGUA



Fonte: Google Imagens ⁸

⁸ Fonte: Acessado em: 10 de Agosto de 2019. <https://www.google.com/>

Figura 9: MAQUETE VIRTUAL



Fonte: Google Imagens⁹

⁹ Fonte: Acessado em: 10 de Agosto de 2019. <https://www.google.com/>

Figura 10: TUBO D'ÁGUA



Fonte: Google Imagens ¹⁰

¹⁰ Fonte: Acessado em: 10 de Agosto de 2019. <https://www.google.com/>

5.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE

Tabela 1: MATRIZ DE ANÁLISE

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		CASO 01	CASO 02	CASO 03
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	EM CONSTRUÇÃO	CONSTRUÍDO	CONSTRUÍDO
	Localização	SINGAPURA	PORTO ALEGRE	CUIABÁ
	Metragem (m²)	10 HECTARES	56.700	270.000
	Partido Arquitetônico	-	AS ONDAS	-
	Ambientes Projetados	GALPÕES DE DESCANSO	-	BARES E LANCHONETES; PISTA DE CAMINHADA; CHAFARIZES;
	Materiais construtivos	MATERIAIS NATURAIS: VIDROS E MADEIRA	MATERIAIS NATURAIS COMO A MADEIRA	ALVENARIA;
	Sistema Construtivo	-	-	-
	Condicionantes ambientais	PRESERVAÇÃO DA VIDA SELVAGEM	PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	PRESERVAÇÃO DO LAGO E DE VEGETAÇÕES NATIVAS
	Sistema energético	MADEIRAS DE REFLORESTAMENTO	MADEIRAS DE REFLORESTAMENTO	REUTILIZAÇÃO DA ÁGUA PARA ATRATIVO E CONSERVAÇÃO DE VEGETAÇÃO NATIVAS;

	Instalações complementares	-	-	-
	Entorno	RESIDÊNCIAS;	RESIDENCIAS	RESIDÊNCIAS; MULTIFAMILIARES; CENTRO POLÍTICO

- **APONTAMENTOS RELEVANTES:**

Ao analisar o projeto do Parque Bibadari, o mesmo serviu de referência na integração do homem com a natureza, esse projeto possui muitas características que serão utilizados como referência, como a casa na árvore, a pista de caminhada entorno do lago e a preservação de áreas ambientais. Seus caminhos são sinuosos e apresentam elementos inovadores e muita vegetação que fazem sombras pelos caminhos e fazem seus visitantes caminharem por seus percursos sem monotomia, além de contemplarem a paisagem.

No projeto 2, o Parque da orla de Porto Alegre onde referenciamos suas curvas e a presença forte da madeira, além da preservação e recuperação da área degradada e a transformação em um espetáculo de curvas e iluminação. Essa orla, também faz a integração entre o homem e a natureza através da vista para o mar e a contemplação do pôr do sol, já que o mesmo possui um deck especialmente para esse momento.

Já o projeto do Parque das Águas em Cuiabá, serviu de referência na utilização do seu lago, formando um 'show' com luzes e jatos de água, fazendo o encantamento dos visitantes.

6. ASPECTOS METODOLÓGICOS

6.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL

A proposta de projeto do parque urbano João Ponce possui uma área de aproximadamente 254 mil m² e uma lâmina d'água de 1.9235 hectares, o terreno possui curvas de níveis de 151 á 164, onde nenhuma das mesmas foram retiradas, foram aproveitadas para criar patamares e a pista de caminhada, sendo utilizada em exercícios físicos.

No terreno já havia um bloco da SEMA, o qual ganhará um novo projeto com amplitude e com sistema sustentável. O projeto terá dois blocos, no primeiro bloco o qual representa os Mouros (Divino Espírito Santo) tradicional na cidade de Poconé nas suas festividades da cavalhada que acontecem uma vez ao ano no mês de junho/julho. Já no segundo bloco terá uma área reservada para a implantação de um centro cultural, esse bloco azul, que representa os Cristãos (São Benedito) que também é símbolo da cidade.

Os playgrounds e o pet park são mobiliários em madeira Cumaru que são resistentes ao sol e possui uma durabilidade bem alta. No espaço multiúso o palco possui na sua cobertura de lona tensionada que traz ao parque um ar de tecnologia e simplicidade, remetendo às pipas (brinquedos de crianças). Por todo o parque possui árvores frutíferas que podem ser consumidas por todos do parque, além de vegetações nativas da região como os Ipês, que embelezam o parque com suas cores vivas e alegres.

O parque apresenta um borboletário em vidro trazendo para o seu interior a presença da vegetação de fora, sua estrutura é metálica para que agente o peso do vidro, o mesmo foi referenciado por outro borboletário que está localizado no SESC Pantanal que fica a 100 km da cidade. Possui também um teatro de arena que contém 5 fileiras com cadeiras reclináveis e área para

cadeirantes, seu palco é em concreto armado trazendo ao público um elemento natural e simples. Nas áreas de descanso, o espaço conta com 2 casas na árvore e vários pergolados para um espaço em família, onde os usuários podem aproveitar as sombras das árvores para fazer um piquiniqui, ou apenas descansar nos nossos redários, que podem ser com ou sem cobertura.

No espaço leitura os pergolados são distribuídos em baixo de copas de figueiras e outras árvores de copa grande e que proporcionam uma sombra agradável. Na área esportiva, contamos com quadras de areia, tênis, poliesportivas e futebol, além de blocos de banheiros para a troca de roupas. Próximo à áreas esportivas, possui a praça de alimentação que apresenta vários food trucks e ombrelones com mesas e cadeiras para o conforto dos visitantes.

Por todo o parque foi proposto pista de caminhadas e ciclofaixas para a prática de esportes ao ar livre, além de academia para a melhor idade e playgrounds para crianças menores. O parque João Ponce conta também com vagas de estacionamentos que fica localizada na Rua Areião e 2 entradas secundárias que são acessadas pela Rua Cel. João Epifanêo e pela Av. Mato Grosso.

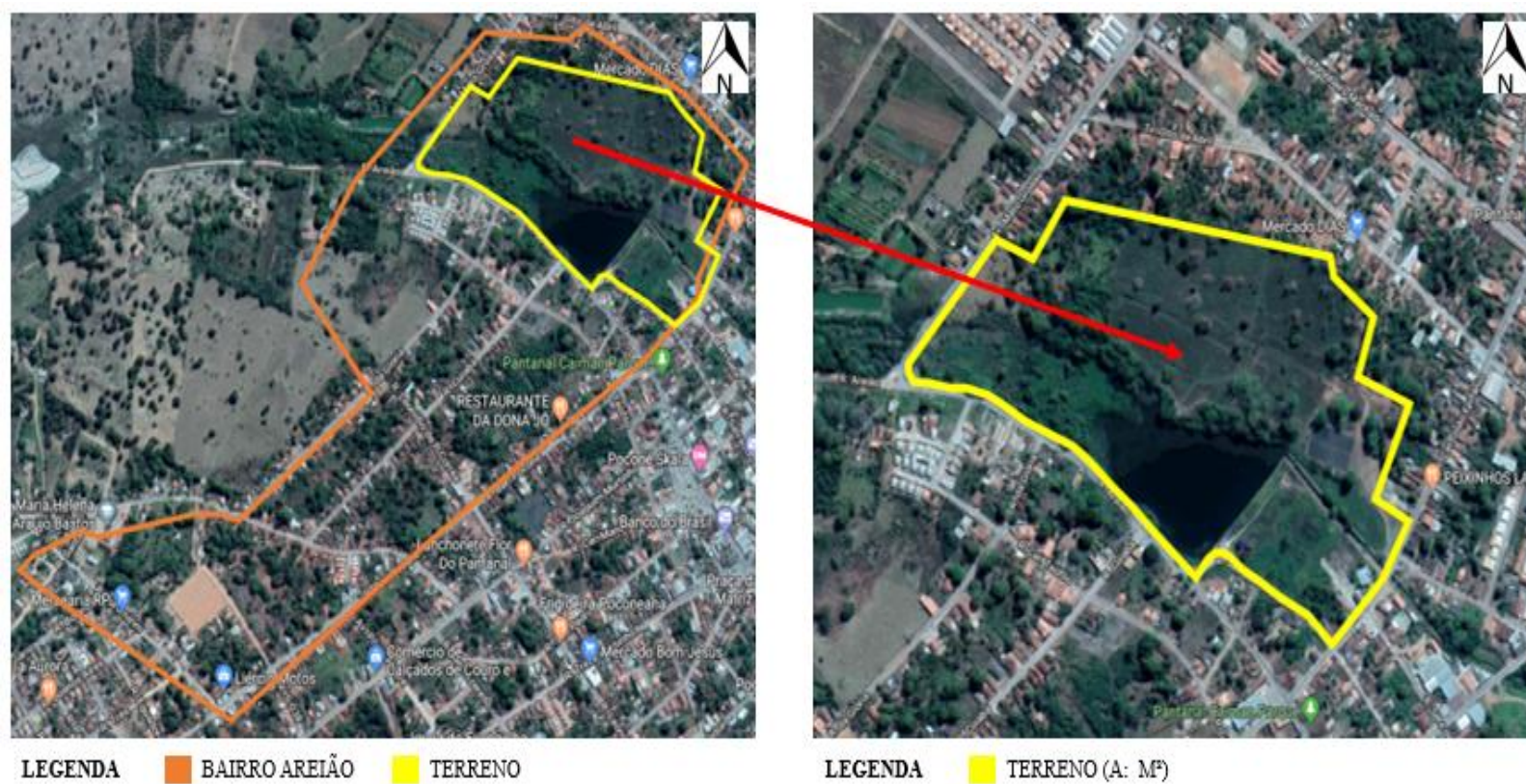
O parque possui uma lamina d'água a qual não pode ser utilizada por ser contaminada com rejeitos de minérios, desse modo não foi previsto nenhuma atividade, além dos chafarizes. Em seu entorno possui uma Área de Preservação Permanente (APP) com afastamento de 50 m. Nesse raio foi previsto o remanejamento de 20 casa na Rua Areião, pois as mesmas se encontravam na área de app. O remanejamento dessas residências foi para o mesmo bairro.

Na entrada do lago, o córrego Tereza Botás foi feita a interferência de caminhos sinuosos para que a água que entra no açude chegue em menor quantidade, uma vez que o açude apresenta assoreado, ou seja uma baixa capacidade de absorção de água, desse modo, evitaria possíveis enchentes, comprometendo a saúde da população.

6.1.1 A LOCALIZAÇÃO

A cidade de Poconé-MT está localizada próximo a capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, distando da mesma 100 km no sentido Sul, o terreno se encontra no bairro Areião do município.

Figura 11: A LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Fonte: Elaborado pela Autora¹¹

¹¹ Fonte: Acervo Próprio

6.1.2 HISTÓRIA DA CIDADE:

A origem de Poconé foi em 1777, com a descoberta de ouro. O primeiro nome do lugar foi Beripoconé, em referência à tribo indígena que habitava a região. A 21 de janeiro de 1781, o mestre de campo Antonio José Pinto de Figueiredo, a mando do Governador da Capitania, capitão-general Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, lavrou a ata de fundação do Arraial de São Pedro D'El Rey, "... e não Arraial de Beripoconé, por ser este nome gentílico e bárbaro, e derivar-se do gentio, que habitou nesta paragem'.

O decreto geral do governo regencial, de 25 de outubro de 1831, criou o município com a denominação de Villa de Poconé, voltando o nome antigo, pouco modificado. Neste decreto, ocorreu pela primeira vez a designação de limites em ato de criação de município em Mato Grosso.

Em 1 de junho de 1863, através de lei provincial, o município de Poconé recebeu foro de cidade. Distrito criado com a denominação de Poconé, por resolução régia de 09-08-1811, no município de Cuiabá. Elevado à categoria de vila com a denominação de Poconé, pelo decreto geral de 25-10-1831, desmembrado do município de Cuiabá. Sede no Arraial de São Pedro Del Rei. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1833. Elevado à categoria de cidade, com a denominação de Poconé, pela lei provincial n.º 1, de 01-06-1863. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937. Pelo decreto-lei estadual n.º 208, de 26-10-1938, é criado o distrito de Rio Alegre e anexado ao município de Poconé.

No quadro territorial para vigorar no período de 1939 – 1943, o município é constituído de 2 distritos: Poconé e Rio Alegre. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1950. Pela lei estadual n.º 662, de 10-10-1953, é criado o distrito de Cangas e anexado ao município de Poconé. Pela lei estadual n.º 668, de 11-12-1953, o distrito de Rio Alegre é extinto, sendo

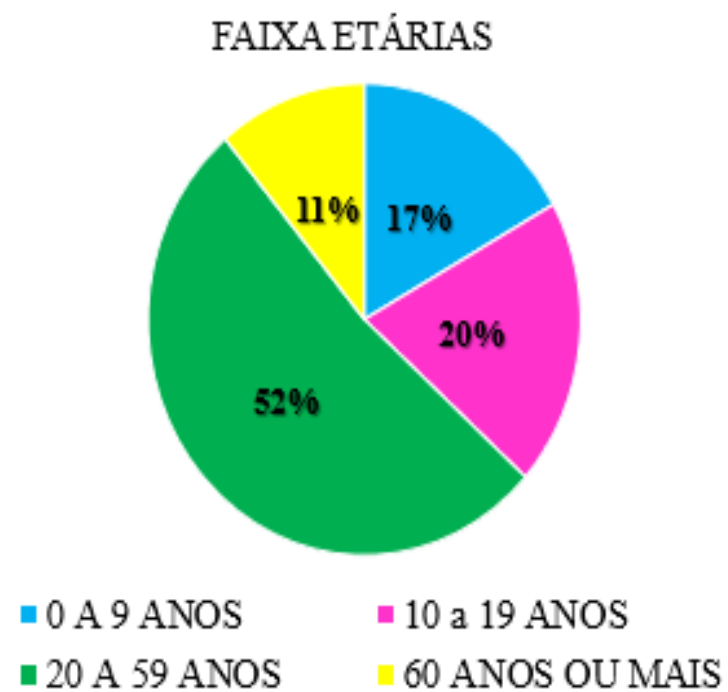
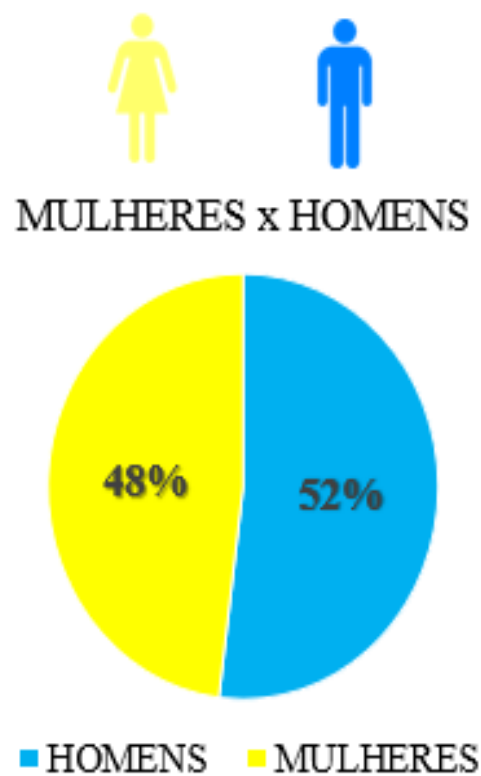
seu território anexado ao distrito sede do município de Poconé. Pela lei estadual n.º 711, de 18-12-1953, é criado o distrito de Fazenda de cima e anexado ao município de Poconé.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 3 distritos: Poconé, Cangas e Fazenda de Cima. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

6.1.3 CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL

Com base nos dados do CENSO de 2010 a população da cidade de Poconé-MT, possui um total de residentes de 31.779 pessoas, sendo 16.519 pessoas do sexo masculino e 15.259 pessoas do sexo feminino. Em relação as faixas etárias a população do município é composta por mais adultos, do que jovens, crianças e idosos.

Figura 12: CARACTERÍSTICAS

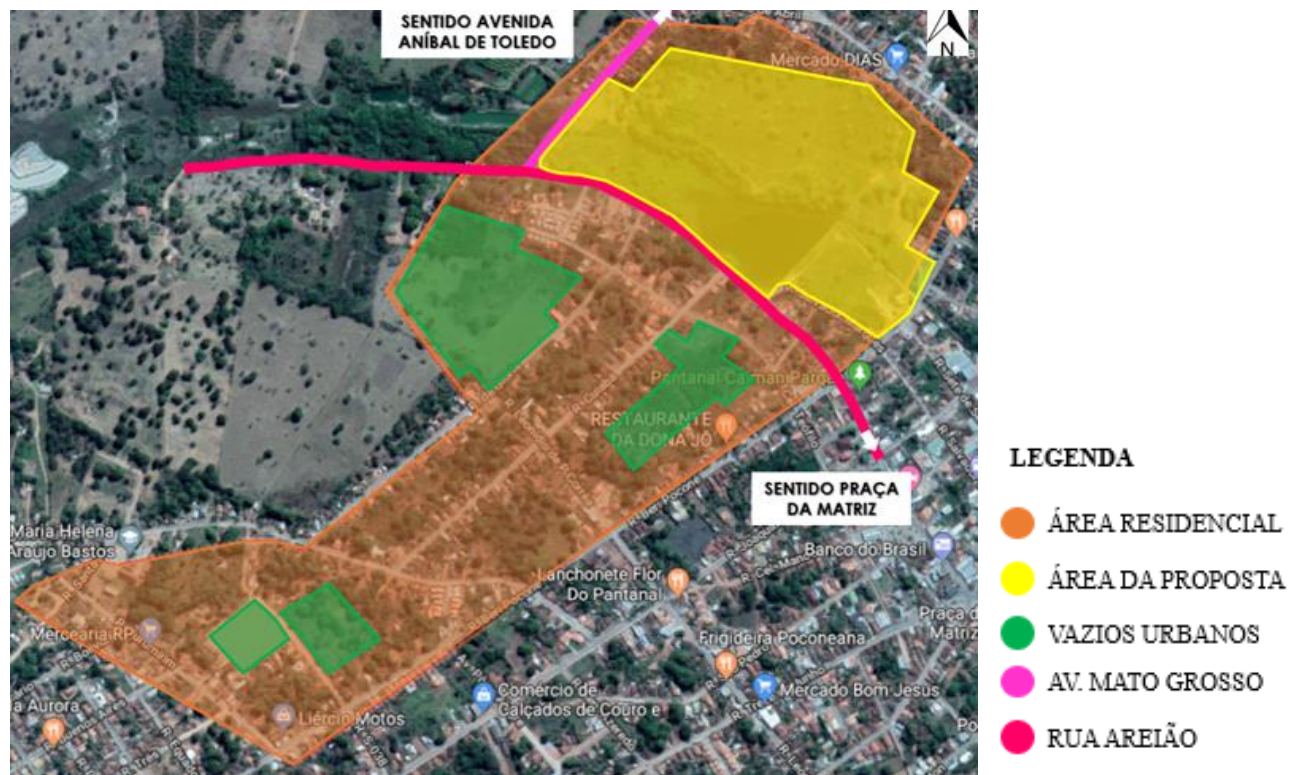


Fonte: Elaborado pela Autora ¹²

¹² Fonte: Acervo Próprio

6.1.4 ESTUDO DO ENTORNO:

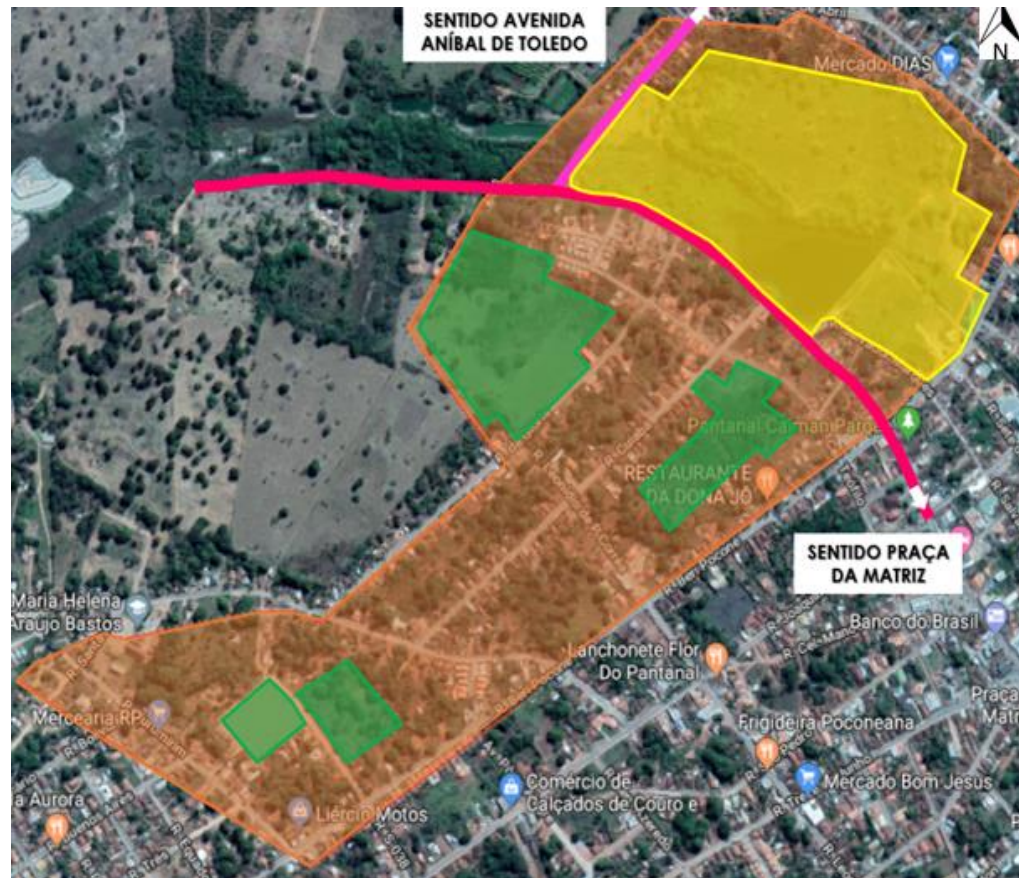
Figura 13: ESTUDO DO ENTORNO

Fonte: Elaborado pela Autora ¹³

¹³ Fonte: Acervo Próprio

6.2 USO DO SOLO

Figura 15: USO DO SOLO

**MAPA DE USO E OCUPAÇÃO**

O bairro tem três acessos principais: Av. Mato Grosso; Rua Berí Poconé e pela Rua Cel. João Epifânio. Onde se encontram no bairro apenas as áreas residenciais, e alguns vazios urbanos no centro dessa área residencial.

Fonte: Elaborado pela Autora ¹⁵

¹⁵ Fonte: Acervo Próprio

6.3 ÁREA DE ESTUDO

O parque possui uma lamina d'água a qual não pode ser utilizada por ser contaminada com rejeitos de minérios. Diante disso o seu entorno possui uma Área de Preservação Permanente (APP) com afastamento de 50m. Nesse raio foi previsto o remanejamento de 20 casas na Rua Areião, pois as mesmas se encontravam na área de APP. O remanejamento dessas residências foi para o mesmo bairro. A população remanejada seria realocada no terreno da figura 20, com lotes de 200m² cada.

Os acessos também vão receber intervenção, os mesmos ganharam ciclofaixas, calçadas com 4m e rebaixos, e canteiro central. Ver detalhes no sistema viário.

Figura 16: ÁREA DE INTERVENÇÃO



Fonte: Elaborado pela Autora ¹⁶

¹⁶ Fonte: Acervo Próprio

Figura 17: ÁREA PARA OS REMANEJADOS



Fonte: Elaborado pela Autora ¹⁷

¹⁷ Fonte: Acervo Próprio

6.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Figura 18: LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO ANTES DA INTERVENÇÃO



Fonte: Elaborado pela Autora¹⁸

¹⁸ Fonte: Acervo Próprio

6.4 SISTEMA VIÁRIO

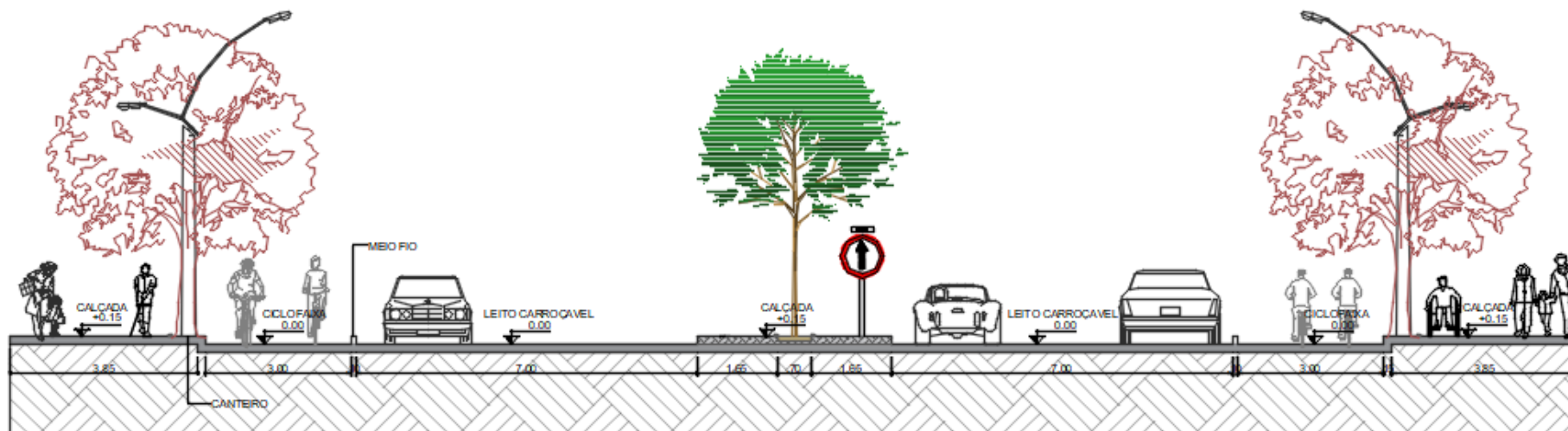
Figura 19: SISTEMA VIÁRIO DO MUNICÍPIO



Fonte: Elaboração pela Autora ¹⁹

¹⁹ Fonte: Acervo Próprio

Figura 20: CORTE DO S. VIÁRIO

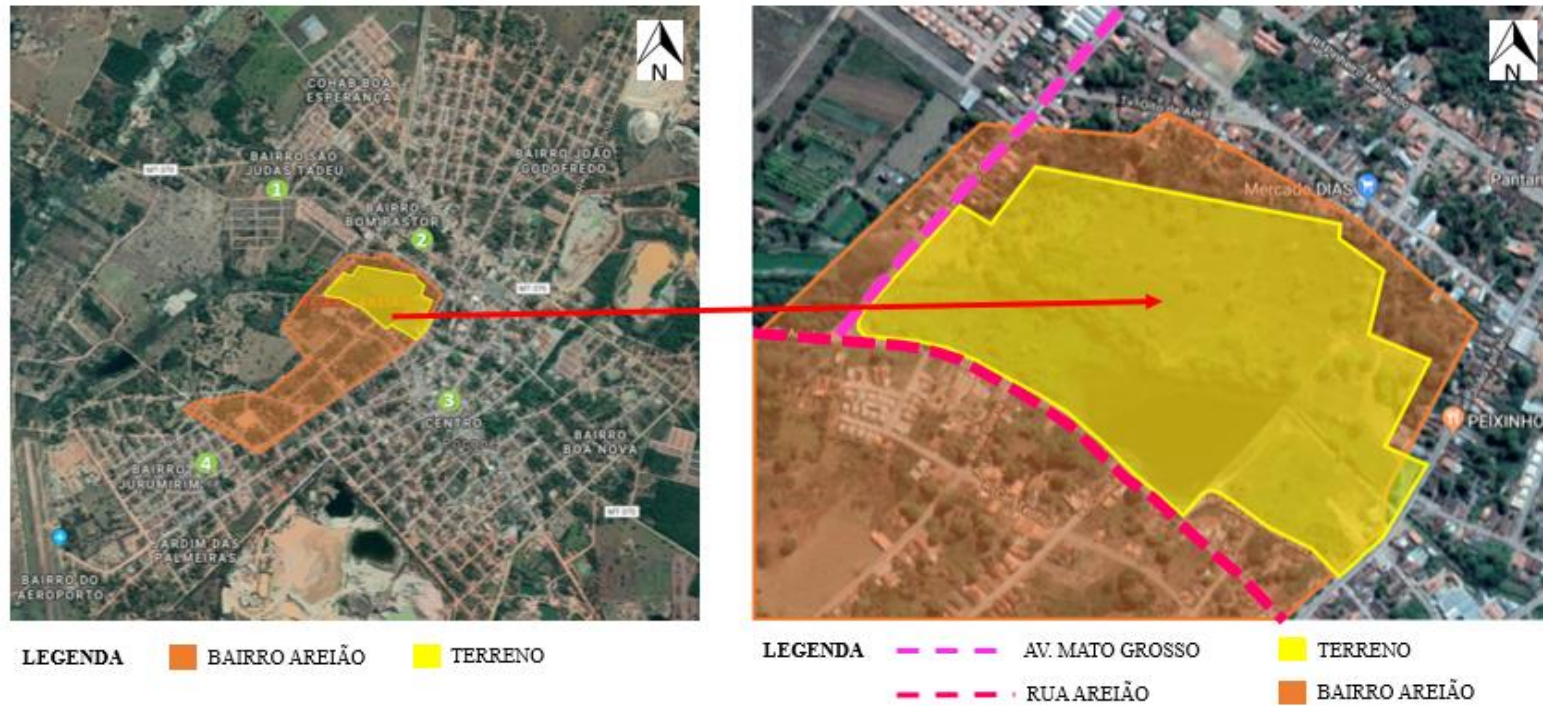
Fonte: Elaborada pelo Autora²⁰

²⁰ Fonte: Acervo Próprio

6.5 ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS

6.5.1 SETORES DE INTERVENÇÃO

Figura 21: BAIRRO E ÁREA DE INTERVENÇÃO



Fonte: Elaborado pela Autora ²¹

²¹ Fonte: Acervo Próprio

6.5.2 TOPOGRAFIA

O parque João Ponce possui um terreno com curvas de níveis levementes, que começam no 151 e terminam no 164, por sua extensão de metros quadrados as cotas não fazem muita diferença. Uma vez que as mesmas são elevada de 1 em 1 metro.

Figura 22: COTAS DE NÍVEL

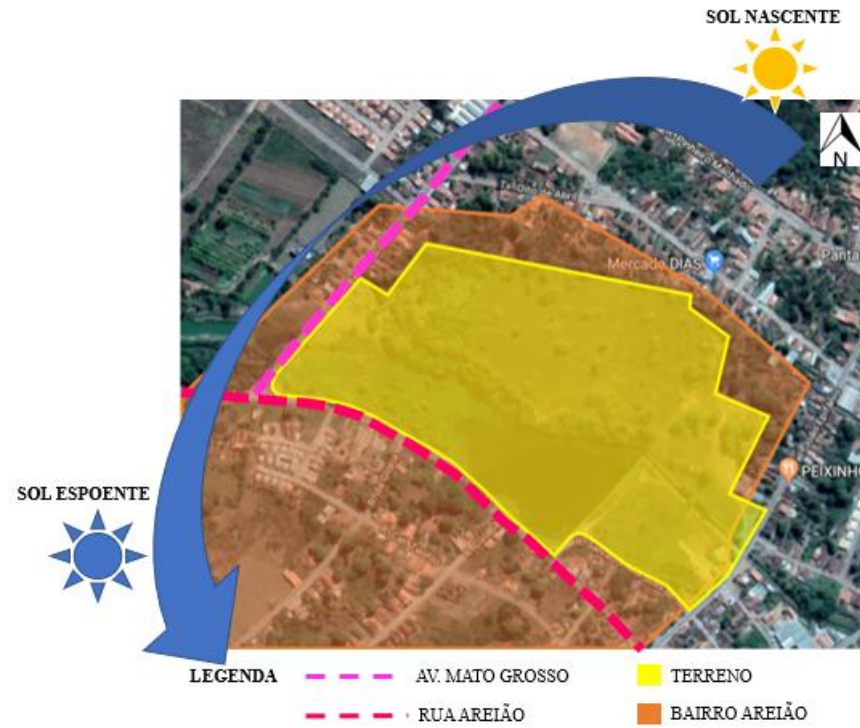


Fonte: Elabora pela Autora ²²

²² Fonte: Acervo Próprio

6.5.3 INSOLAÇÃO

Figura 23: INSOLAÇÃO

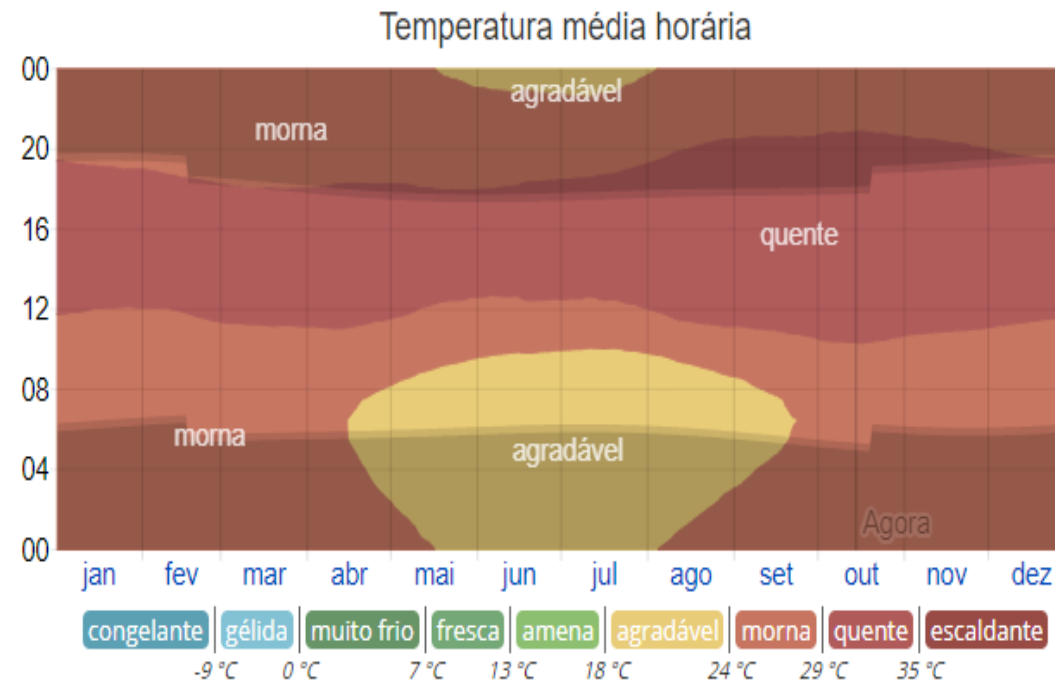


Fonte: Elaborado pela Autorada ²³

²³ Fonte: Acervo Próprio

6.5.4 CLIMA

Figura 24: CLIMA DO MUNICÍPIO

Fonte: IBGE²⁴




²⁴ Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pocone/panorama>

6.5.5 VEGETAÇÃO

O parque manteve toda as vegetações presentes, adicionou somente plantas e vegetações nativas na região. Árvores ornamentais e frutíferas.

Figura 25: QUADRO DE VEGETAÇÃO

QUADRO DE VEGETAÇÕES						
SIMB. GRÁFICA	FÍGURA ILUSTRA.	NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	CLIMA	ALTURA	ORIGEM
		TABEBUIA ROSEALBA	IPÊ DO CERRADO VERMELHO	SUBTROP. TROPICAL	6 á 12 m	AMÉRICA DO SUL
		TABEBUIA ROSEALBA	IPÊ DO CERRADO ROSA	SUBTROP. TROPICAL	6 á 12 m	AMÉRICA DO SUL
		TABEBUIA ROSEALBA	IPÊ DO CERRADO AMARELO	SUBTROP. TROPICAL	6 á 12 m	AMÉRICA DO SUL
		JACARANDÁ MIMOSIFOLIA	JACARANDÁ MIMOSO	SUBTROP. MEDITE. TROPICAL	15 m	AMÉRICA DO SUL
		CALLISTEMON SPP	ESCOVA DE GARRAFA	MEDITE. TEMPERA. SUBTROP. TROPICAL	2.4 á 9 m	AUSTRÁLIA OCEANIA
		SPONDIAS PURPUREA	SERIGUELA	EQUATO. MEDITE. SEMIÁRIDO TROPICAL	3.6 á 9 m	ÁFRICA ÍNDIA FILIPINAS

		CORDYLINE FRUTICOSA	COQUEIRO	MEDITE. TEMPERA. SUBTROP. TROPICAL	0.9 á 3 m	AUSTRÁLIA ÁSIA OCEANIA
		FLAMBOYANT	FLAMBOYANT	EQUATO. SUBTROP. TROPICAL	15 m	MADAGAS. ÁFRICA
		CEIBA SPECIOSA	PAINEIRA ROSA	EQUATO. SUBTROP. TROPICAL	ACIMA 12 m	AMÉRICA DO SUL
		CASSIA FISTULA	CHUVA DE OURO	EQUATO. SUBTROP. TROPICAL	4.7 á 12 m	ÁSIA
		PSIDIUM GUAJAVA	GOIABEIRA	SUBTROP. TROPICAL	3 á 6 m	AMÉRICA DO SUL
		FICUS BENJAMINA	FIGUEÍRA	EQUATO. SUBTROP. TROPICAL	ACIMA 12 m	ÁSIA
		AVERRHOA CARAMBOLA	CARAMBOLA	EQUATO. OCEANICO SUBTROP. TROPICAL	6 á 9 m	ÁSIA

Fonte: Elaborada pela Autora ²⁵

²⁵ Fonte: Acervo Próprio

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

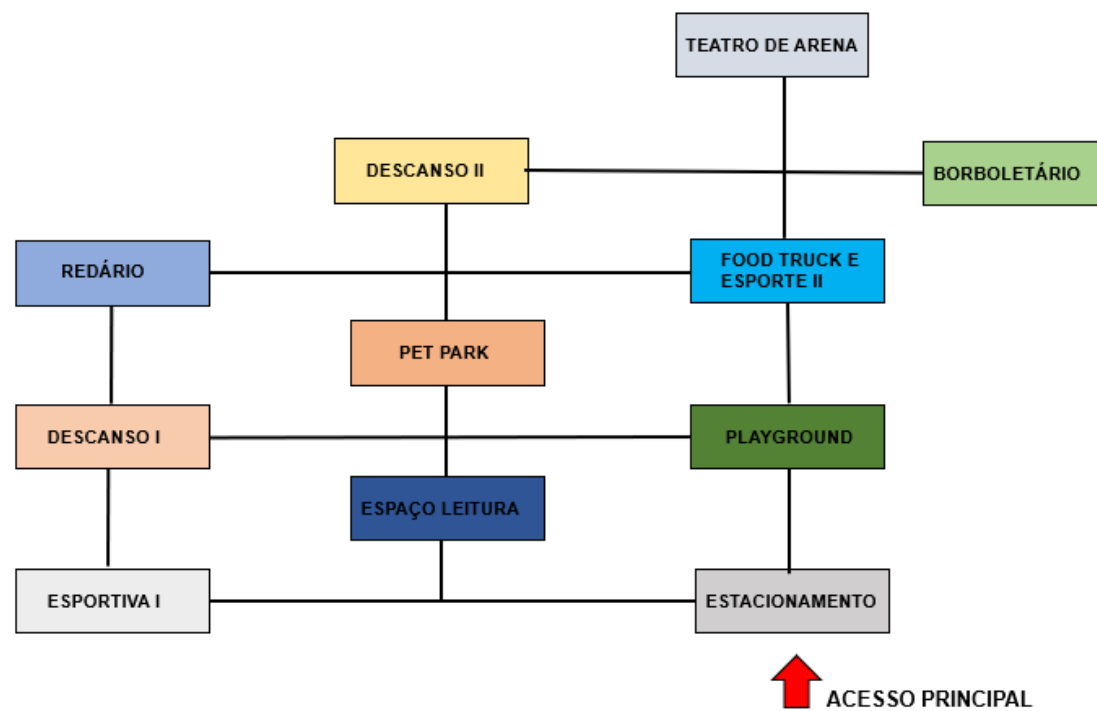
7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADE

Tabela 2: PROGRAMA DE NECESSIDADES DO PARQUE

PROGRAMA DE NECESSIDADES	AMBIENTES	DESCRIÇÃO	USO
	ÁREA DE DESCANSO I	PERGOLADOS E REDÁRIOS	GERAL
	ÁREA DE DESCANSO II	PERGOLADOS E REDÁRIOS	GERAL
	ÁREA ESPORTIVA I	QUADRAS E BLOCOS DE BANHEIROS	GERAL
	ÁREA ESPORTIVA II	QUADRAS E BLOCOS DE BANHEIROS	GERAL
	BORBOLETÁRIO	ACESSÓRIOS PARA MANUTENÇÃO	GERAL
	CASA NA ÁRVORE	ÁREA VEGETADA	GERAL
	ESPAÇO DE LEITURA	PERGOLADOS E REDÁRIOS	GERAL
	ESPAÇO MULTIUSO	ÁREA PAVIMENTADA COM PALCO	GERAL
	FOOD TRUCK	ÁREA COM MESAS E BLOCOS DE WC	GERAL
	PET PARK	ÁREA VEGETADA COM MOBILIÁRIOS	GERAL
	PLAYGROUND	ÁREA VEGETADA COM MOBILIÁRIOS	GERAL
TEATRO DE ARENA	ÁREA VEGETADA	GERAL	

7.2 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Figura 26: FLUXOGRAMA



Fonte: Elaborada pelo Autora²⁶

²⁶ Fonte: Acervo Próprio

7.3. SETORIZAÇÃO

Figura 27: SETORIZAÇÃO



Fonte: Elaborado pela Autora ²⁷

²⁷ Fonte: Acervo Próprio

7.4 QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Tabela 3: DIMENSIONAMENTO DAS ÁREAS

ÁREA ESPORTIVA I E II	QUADRAS	QUANTIDADE	M²
	FUTEBOL	3	810 cada
	TÊNIS	2	669 cada
	AREIA	2	669 cada
	SKAT	3	270 cada
ÁREA DE DESCANSO I E II	MOBILIÁRIOS	QUANTIDADE	M²
	PERGOLADOS	35	8.95 cada
	REDÁRIOS	15	50 cada
	REDÁRIOS COBERTOS	6	150 cada
	CASA NA ÁRVORE	3	100 cada

ÁREA DE ENTRETEDIMENTO	SETORES	QUANTIDADE	M ²
	BORBOLETÁRIO	1	1.456,77
	ESPAÇO MULTIUSO	1	9.569,82
	FOOD TRUCK	1	3.731,92
	PET PARK	1	3.701,31
	PLAYGROUND	1	6.131,82
	TEATRO DE ARENA	1	3.992,03

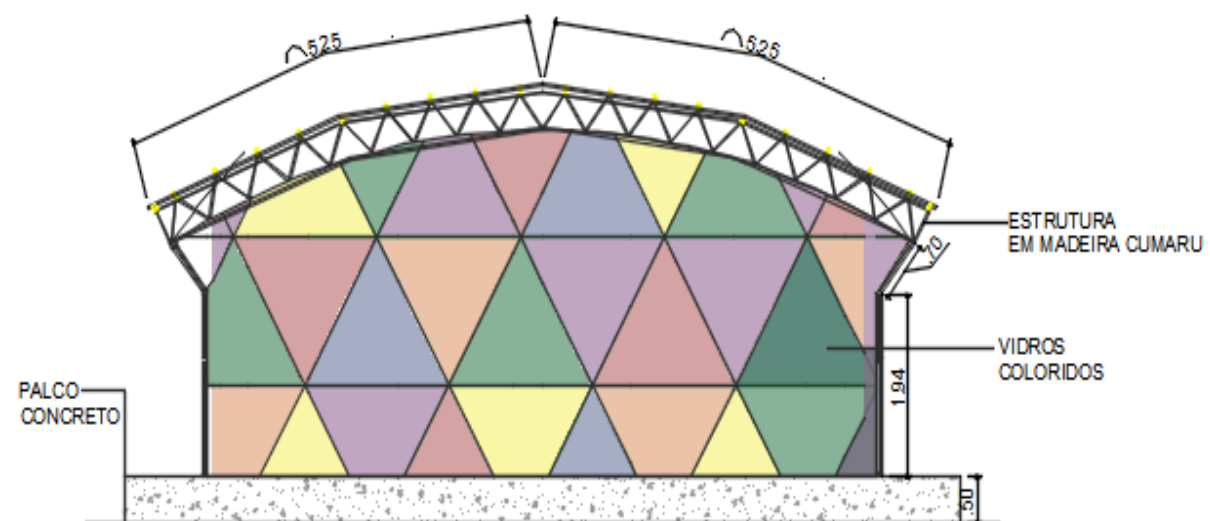
Fonte: Elaborado pela Autora ²⁸

²⁸ Fonte: Acervo Próprio

8 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

8.1 MOBILIÁRIO

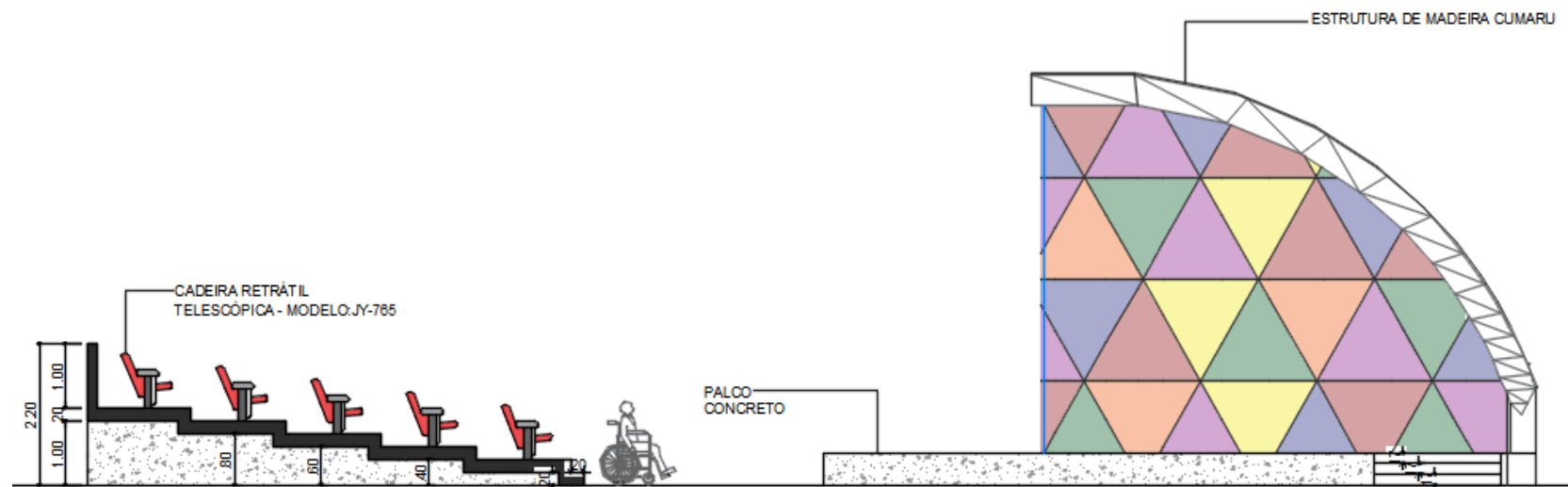
Figura 28: DETALHAMENTO DA CONCHA ACÚSTICA



Fonte: Elaborado pela Autora²⁹

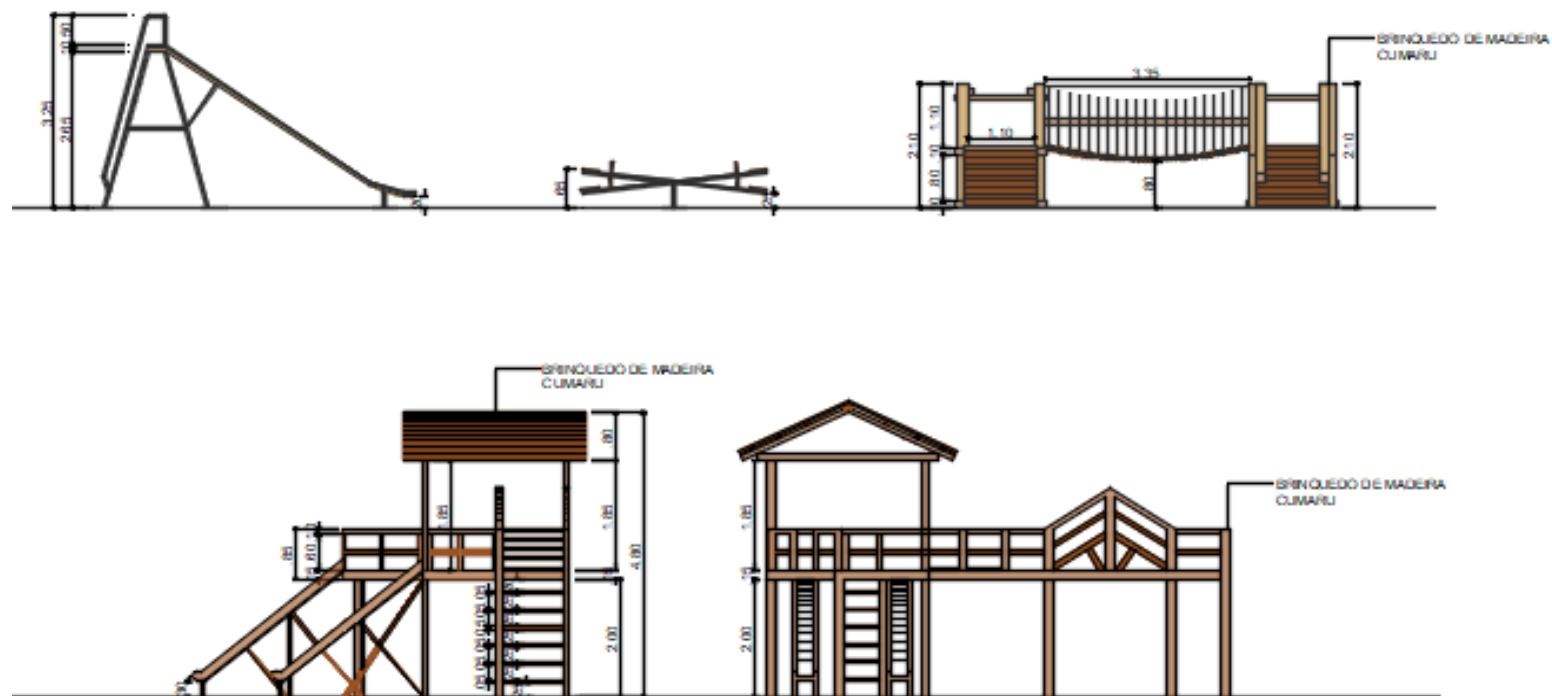
²⁹ Fonte: Acervo Próprio

Figura 29: CORTE DA CONCHA

Fonte: Elaborado pela Autora³⁰

³⁰ Fonte: Acervo Próprio

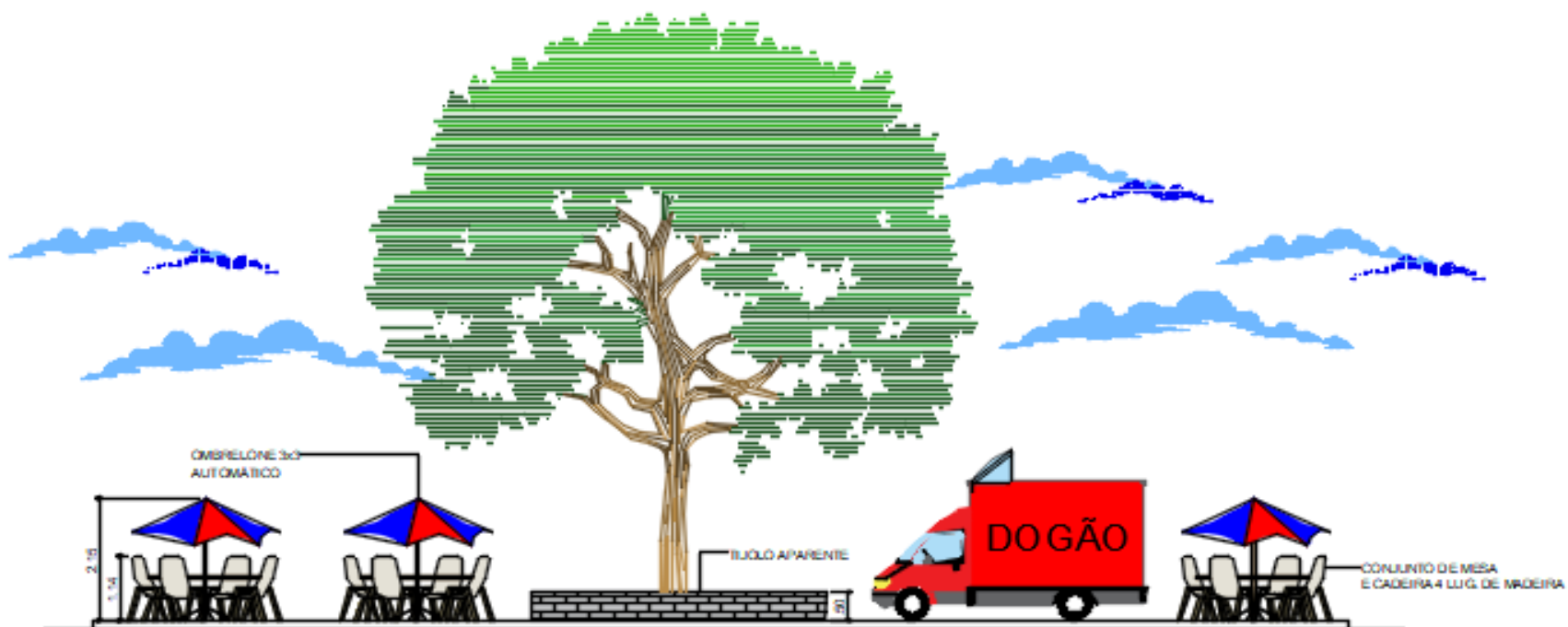
Figura 30: DETALHAMENTO DOS MOBILIÁRIOS DO PLAYGROUND



Fonte: Elaborado pela Autora ³¹

³¹ Fonte: Acervo Próprio

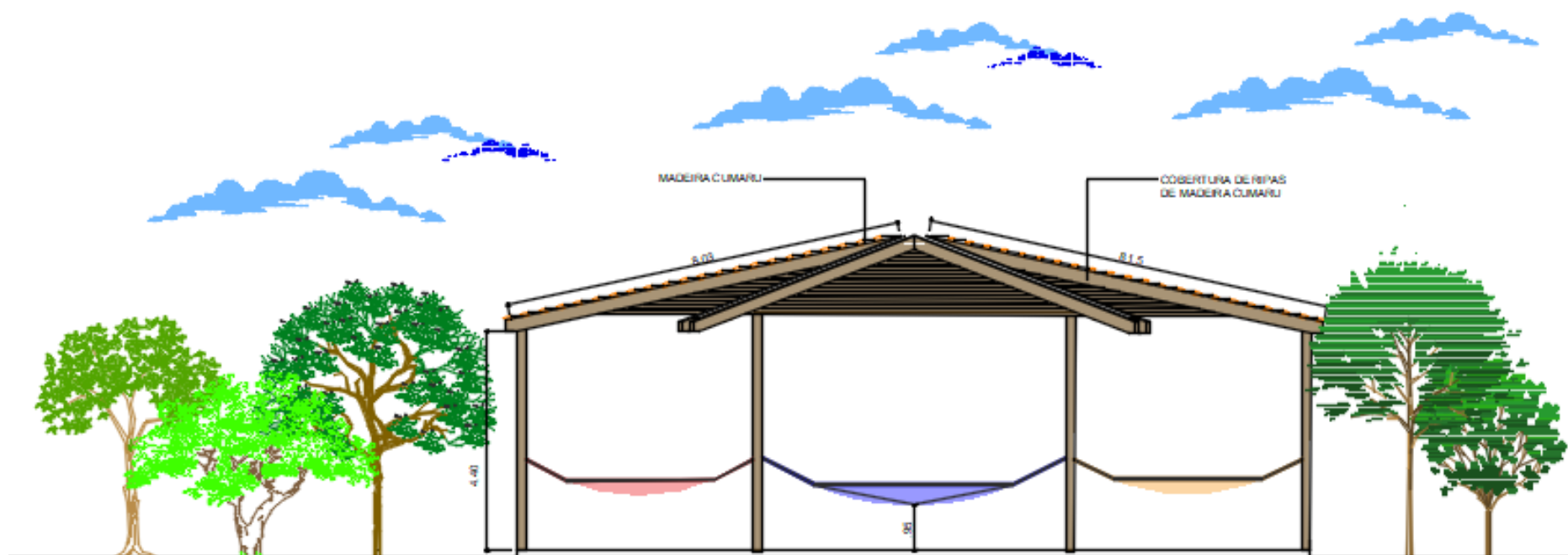
Figura 31: DETALHAMENTO DA ÁREA DE FOOD TRUCK



Fonte: Elaborado pela Autora³²

³² Fonte: Acervo Próprio

Figura 32: DETALHAMENTO DO REDÁRIO COBERTO



Fonte: Elaborado pela Autora³³

³³ Fonte: Acervo Próprio

9 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

9.1 PERSPECTIVAS

Figura 33: PERSPECTIVA DA PISTA DE SKAT



Fonte: Elaborado pela Autora ³⁴

³⁴ Fonte: Acervo Próprio

Figura 34: ÁREA DO FOOD TRUCK



Fonte: Elaborado pela Autora ³⁵

³⁵ Fonte: Acervo Próprio

Figura 35: PERSPECTIVA DA CASA DA ÁRVORE



Fonte: Elaborado pela autora ³⁶

³⁶ Fonte: Acervo Próprio

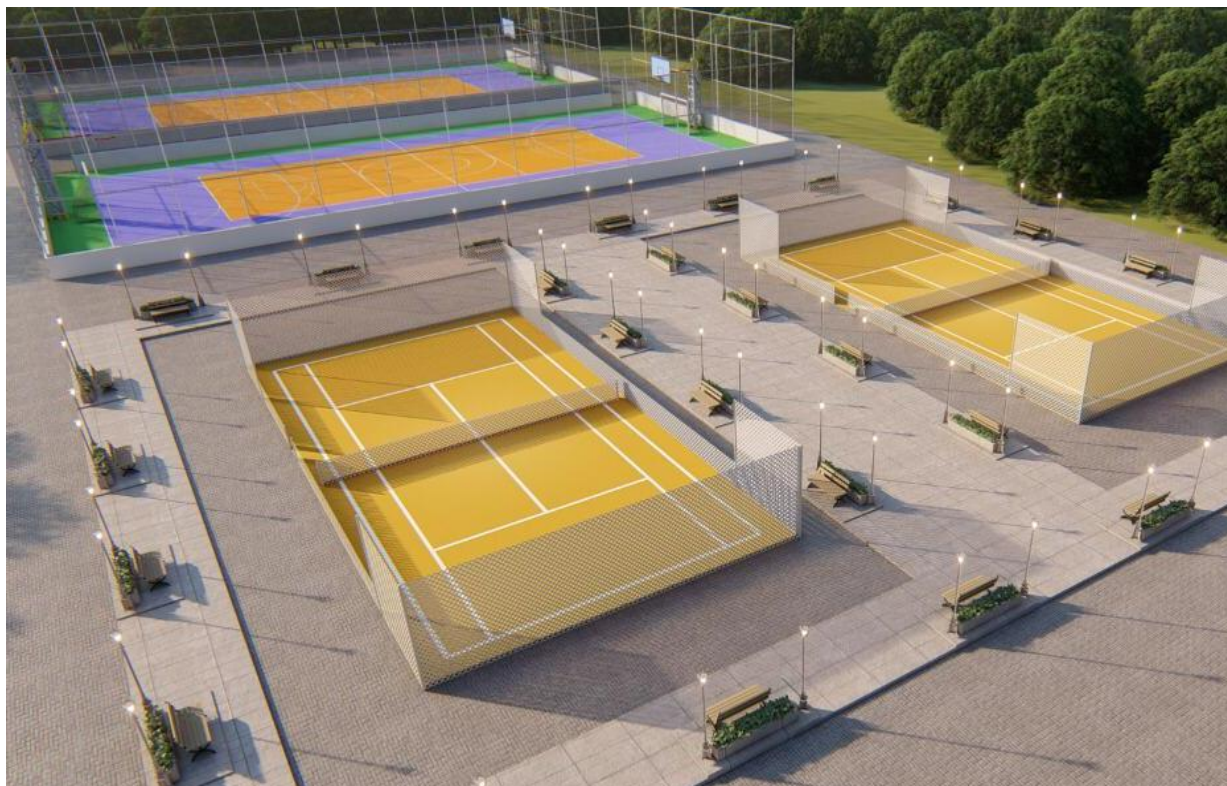
Figura 36: PET PARK



Fonte: Elaborado pela Autora ³⁷

³⁷ Fonte: Acervo Próprio

Figura 37: ÁREA ESPORTIVA



Fonte: Elaborado pela Autora ³⁸

³⁸ Fonte: Acervo Próprio

Figura 38: ESPAÇO MULTIUSO COM PALCO



Fonte: Elaborado pela Autora ³⁹

³⁹ Fonte: Acervo Próprio

Figura 39: REDÁRIO



Fonte: Elaborado pela Autora ⁴⁰

⁴⁰ Fonte: Acervo Próprio

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou desenvolver uma proposta de um parque urbano na cidade de Poconé – MT, com o intuito de inserir ao meio urbano um parque que terá como objetivo de proporcionar áreas de lazer e recreação para a população.

Diante disso, o Parque João Ponce irá gerar melhorias e melhor qualidade de vida aos seus usuários.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

11.1 REFERÊNCIAS CITADAS

ACER, P. A., PENDLOSKI, C. J. S.; OLIVEIRA, R. B.; GALLARDO, A. L. C. F.; RUIZ, M. – CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EM ÁREAS URBANAS: O CASO DO PARQUE TIZO EM SÃO PAULO. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547170007.pdf>

BARRETTO, Margarida. Rosas dos Ventos. Revitalização Urbana, Lazer e Turismo. 2013. Disponível em: http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2127/pdf_202

CAPORUSSO, D.; MATIAS, L. Áreas Verdes Urbanas: Avaliação e Proposta Conceitual. 1º **SIMPGEIO/SP, RIO CLARO. 2008.**

Disponível

em:

https://www.researchgate.net/profile/danubiacaporussobargos/publication/260302137_AREAS_VERDES_URBANAS_AVALIACAO_E_PROPOSTA_CONCEITUAL/links/5bb50ec292851ca9ed379fc/AREAS-VERDES-URBANOS-AVALIACAO-E-PROPOSTA-CONCEITUAL.pdf

COLLET, C., CHIARADIA, B. M., REIS, R. S., NASCIMENTO, J. V. – FATORES DETERMINANTES PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS EM PARQUE URBANO DE FLORIANÓPOLIS. 2008. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/783/792>

GASPAR, J. V., TEIXEIRA. C. S. – ORÇAMENTO PARTICIPATIVO COMO VETOR DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA CIDADE. 2017. Disponível em: <http://www.inova.ceplan.udesc.br/ojs/index.php/inova/article/view/60/20>

GOMES, M. A. S., - PARQUES URBANOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2736/273632165007.pdf>

HEEMANN, J. - Portal Brasileiro de Placemaking. – **CONSELHO BRASILEIRO DE PLACEMAKING. 2015.** Disponível em: <http://www.placemaking.org.br/home/o-que-e-placemaking/>

INDOVINA, F. – **O ESPAÇOS PÚBLICOS: TÓPICOS SOBRE A SUA MUDANÇA. 2002.** Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/cct/article/download/9168/6615>

LIMA, V., AMORIM, M. C. C. T. – **A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES PARA A QUALIDADE AMBIENTAL DAS CIDADES. 2006.** Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747/21483>

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. – **A INFLUÊNCIA DAS ÁREAS VERDES NA QUALIDADE DE VIDA URBANA. 2014.** Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>

MAGNOLI, M. M. – **O PARQUE NO DESENHO URBANO. 2006.** Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40250/43116>

MOURA, D.; GUERRA, I.; SEIXAS, J.; FREITAS, M. J. - A Revitalização Urbana. Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE REVITALIZAÇÃO: REFLEXÃO PARA FORMULAÇÃO E OPERACIONAL DAS ACTUAÇÕES A CONCRETIZAR NO QREN. 2006.** Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Joao_Seixas4/publication/315646807_A_Revitalizacao_Urbana_Contributos_para_a_Definicao_de_um_Conceito_Operativo/links/5ccc0e7992851c3c2f82034c/A-Revitalizacao-Urbana-Contributos-para-a-Definicao-de-um-Conceito-Operativo.pdf

PEREHOUEI, A. N., ANGELIS, B. L. D. – ÁREAS VERDES E SAÚDE: PARADIGMAS E EXPERIÊNCIAS. 2012. Disponível em: <http://seer.fafiman.br/index.php/dialogosesaberes/article/view/269/261>

SÁNCHEZ, L. H. – REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS CONTAMINADAS. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luis_Sanchez39/publication/309647962_Revitalizacao_de_Areas_Contaminadas/links/581b761708aeccc08aea6fc7/Revitalizacao-de-Areas-Contaminadas.pdf

SZEREMETA, B.; ZANIN, P. H. T. – A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CIDADES. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747/21483>

12. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2127/pdf_202

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm

DICIONÁRIO DE AURÉLIO – **REVITALIZAR**. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/revitalizar>

CONSTITUIÇÃO FEDERAL – ATUALIZADA ATÉ A EMENDA CONSTITUCIONAL 99/2017.